

Indicadores IBGE

Contas Nacionais Trimestrais
Indicadores de Volume e Valores Correntes

Nova Série

julho/setembro 2008

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da
Silva

Ministro de Planejamento,
Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULA RES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro
Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto
Mariano

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências
Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes
(interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Contas
Nacionais
Roberto Luís Olinto
Ramos

EQUIPE TÉCNICA - CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS

Gerente: Rebeca de La
Rocque Palis

Colaboradores:

Alex Moreira
Andrade
Amanda Rodrigues
Tavares
Carlos Cesar
Bittencourt Sobral

Carmen Maria
Gadea de Souza
Claudia Dionisio
Esterminio
Cristiano de
Almeida Martins
Daniel de Santana
Vasconcelos
Douglas Moura
Guanabara
Guilherme Silva
Telles Júnior
Gustavo Chalhoub
Garcez
João Hallak
Júlia Gontijo Vale
Katia Namir
Machado Barros
Luciene Rodrigues
Kozovits
Marcio Resende
Ferrari Alves
Nelma de Fátima
Barcellos
Paulo Roberto Sant
Anna Junior
Rangel Galinari
Ricardo Montes de
Moraes
Ricardo Ramos
Zarur
Sandra Rosa
Pereira
Sheila Cristina
Zani
Teresa Cristina
Bastos
Vera Lúcia Duarte
Magalhães

informática:
Carlos Alberto
Mendonça dos Santos
Humberto Lopes
José Luiz de
Moraes Louzada

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:
Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção
agrícola *
Estatística da produção
pecuária *
Pesquisa industrial mensal:
produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal
produção física regional
Pesquisa industrial mensal:
emprego, salário e valor da
produção
Pesquisa mensal de
comércio
Sistema nacional de índices
de preços ao consumidor:
IPCA-E
Sistema nacional de índices
de preços ao consumidor:
INPC - IPCA
Sistema nacional de
pesquisa de custos e índices
da construção civil
Contas nacionais trimestrais:
indicadores de volume e
valores correntes

* Continuação de: Estatística
da produção agropecuária, a
partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a
divulgação de indicadores
sobre trabalho e
rendimento, indústria e
preços, o periódico
Indicadores IBGE
incorporou no decorrer da
década de 80 informações
sobre agropecuária e produto
interno bruto. A partir de
1991, foi subdividido em
fascículos por assuntos
específicos, que incluem
tabelas de resultados,
comentários e notas
metodológicas. As
informações apresentadas
estão disponíveis em
diferentes níveis geográficos:
nacional, regional e
metropolitano, variando por
fascículo.

**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
INDICADORES DE VOLUME E VALORES CORRENTES
2008 – NOVA SÉRIE**

ÍNDICE

I. REVISÃO DAS SÉRIES TRIMESTRAIS.....
II. RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2008.....
A) TAXA TRIMESTRE CONTRA TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR (COM AJUSTE SAZONAL).....
B) TAXA TRIMESTRAL EM RELAÇÃO AO MESMO TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR.....	10
C) TAXA ACUMULADA AO LONGO DO ANO (EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR).....	13
D) TAXA ACUMULADA NOS ÚLTIMOS QUATRO TRIMESTRES (EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR).....	15
III. VALORES CORRENTES E CONTA ECONÔMICA TRIMESTRAL.....	18
A) VALORES CORRENTES.....	18
B) CONTA ECONÔMICA TRIMESTRAL.....	19
ANEXO.....	24
NOTAS METODOLÓGICAS.....	24
INDICADORES DIVULGADOS.....	25
TABELAS.....	26
GLOSSÁRIO.....	34
COLABORADORES EXTERNOS.....	37

I. Revisão das Séries Trimestrais

Na divulgação do terceiro trimestre de cada ano é realizada uma revisão mais abrangente que incorpora os novos pesos das Contas Nacionais Anuais de dois anos antes. O ano anterior, nesse caso 2007, e o primeiro e segundo trimestres do ano corrente (2008) são recalculados incorporando as mudanças de ponderação. No mesmo momento são introduzidas, nas séries trimestrais, atualizações nas séries de dados adotadas e, se for o caso, aperfeiçoamentos metodológicos. As alterações realizadas são apresentadas na divulgação, de modo a enfatizar a transparência dos dados.

Os resultados apresentados nesta divulgação, referentes a 2007 e 2008, foram revistos nos seguintes pontos:

- Atualização dos pesos segundo os resultados de 2006 do Sistema de Contas Nacionais Anuais;
- Aplicação do algoritmo Denton¹ para ajustar as séries de valor adicionado por atividade aos dados anuais de 2006 e 2007;
- As séries de dados utilizadas no cálculo das Contas Nacionais Trimestrais que apresentaram revisões foram atualizadas como, por exemplo, o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA-IBGE), as pesquisas trimestrais da pecuária (Abate, Aves, Leite e Ovos), a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF), os dados de saúde, de telecomunicações e do consumo de energia elétrica, entre outros;
- Em 2007, o índice de volume do valor adicionado da Administração Pública sofreu revisão devido à mudança de fonte no cálculo da ocupação da atividade, adotando os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-IBGE), em substituição à série da Pesquisa Mensal de Emprego (PME-IBGE)²;
- Com a divulgação da PNAD para 2007, o índice de volume do valor adicionado da atividade Serviços Imobiliários e Aluguel foi revisto. Como na compilação das contas nacionais anuais, foi utilizado o modelo de imputação de aluguel para o ano e depois esses valores foram trimestralizados. Para os trimestres de 2008, o modelo trimestral de projeção do aluguel foi atualizado.
- Extensão, para os trimestres de 2007, do novo tratamento de cálculo do consumo intermediário da Agropecuária, que já havia sido implementado em 2008, conforme nota explicativa disponibilizada antes da divulgação do primeiro trimestre de 2008.

¹ O algoritmo de Denton é um procedimento de minimização que ajusta as séries divulgadas aos novos totais anuais evitando o que se chama de efeito “degrau”, ou seja, faz com que a diferença entre o primeiro trimestre de um ano e o quarto trimestre do ano anterior não seja excessivamente ampliada.

² Na primeira compilação das contas trimestrais anuais somente a fonte PME encontra-se disponível.

A tabela I.1, abaixo, mostra a revisão em 2007 das taxas de crescimento do PIB e seus principais componentes pela ótica da oferta.

Tabela I.1 – Revisão das Taxas de Crescimento - 2007

	Antes	Após
Agropecuária	5,3	5,9
Indústria	4,9	4,7
Serviços	4,7	5,4
Serv. Imob. e Aluguel	3,5	4,1
APU, saúde e educ. públicas	0,9	2,4
PIB a preços de mercado	5,4	5,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

A tabela I.2, abaixo, mostra a revisão do primeiro e segundo trimestres de 2008 das taxas de crescimento do PIB e seus principais componentes pela ótica da oferta.

Tabela I.2 – Revisão das Taxas de Crescimento do Trimestre contra o mesmo Trimestre de 2007

	1º tri 2008		2º tri 2008	
	Antes	Após	Antes	Após
Agropecuária	3,0	3,8	7,1	9,3
Indústria	6,9	6,9	5,7	5,7
Serviços	5,0	5,2	5,5	5,4
PIB a preços de mercado	5,9	6,1	6,1	6,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

II. Resultados do 3º Trimestre de 2008

A Tabela Resumo, a seguir, apresenta os principais resultados para o Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres.

TABELA RESUMO – Principais resultados do PIB a preços de mercado do 3º trimestre de 2007 ao 3º trimestre de 2008

Taxas (%)	3º Trim 2007	4º Trim 2007	1º Trim 2008	2º Trim 2008	3º Trim 2008
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior - Tabela 3	5,5	5,7	6,1	6,2	6,4
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores - Tabela 4	5,3	5,7	5,9	6,0	6,3
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior - Tabela 2	5,4	6,1	6,1	6,2	6,8
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) - Tabela 7	1,2	1,7	1,7	1,6	1,8

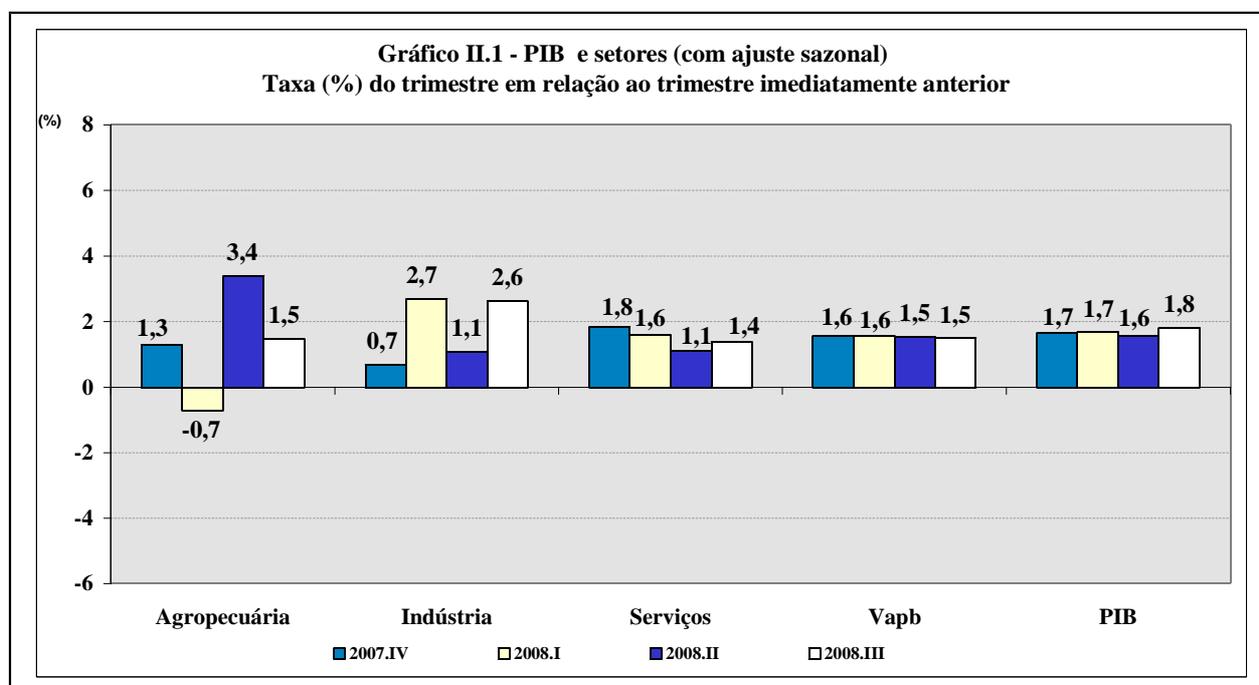
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

A) TAXA TRIMESTRE CONTRA TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR (COM AJUSTE SAZONAL)

TABELA 7 EM ANEXO

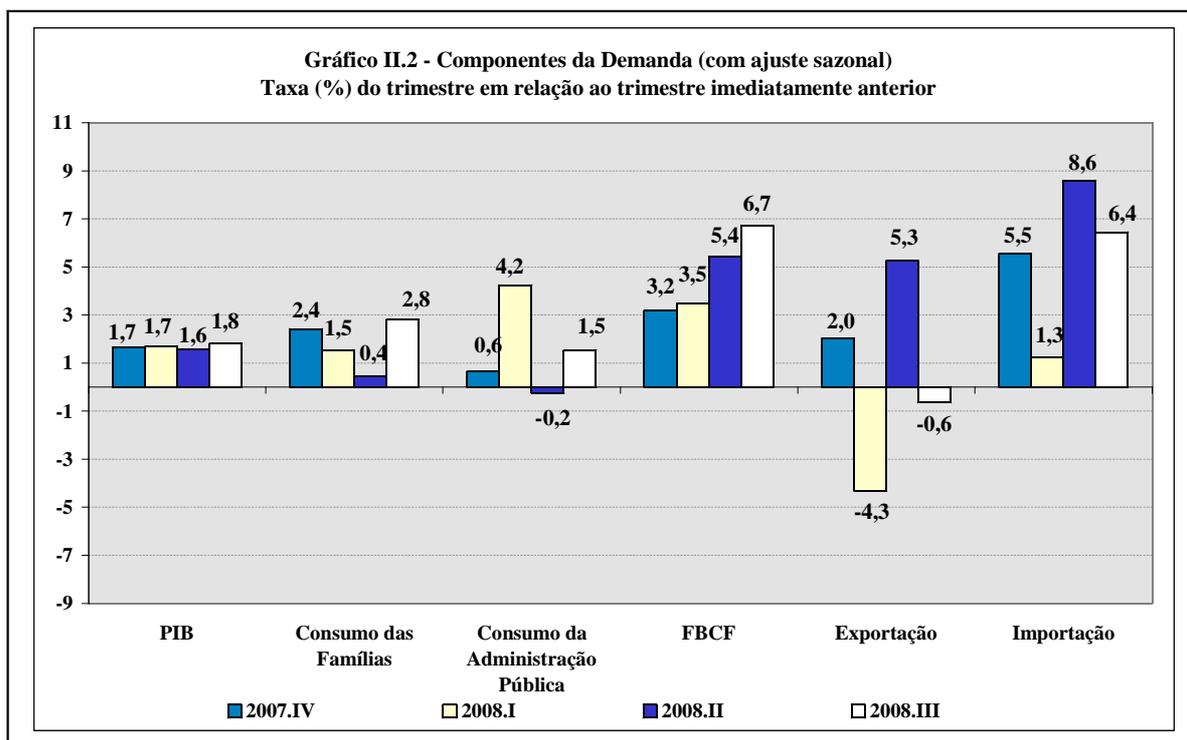
O PIB a preços de mercado apresentou crescimento de 1,8% na comparação do terceiro trimestre de 2008 contra o segundo trimestre desse ano, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. O maior destaque foi a Indústria com crescimento de 2,6%, seguida pela Agropecuária que apresentou variação positiva de 1,5% e os Serviços com elevação de 1,4%. Cabe salientar que as séries são sazonalmente ajustadas de maneira direta, ou seja, as séries da Agropecuária, Indústria, Serviços, Valor Adicionado, PIB a preços de mercado, Despesa de Consumo das Famílias, Despesa de Consumo da Administração Pública, Formação Bruta de Capital Fixo, Exportações e Importações de Bens e Serviços são ajustadas individualmente.

O gráfico II.1, a seguir, apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior do PIB a preços de mercado e de seus principais setores para os últimos quatro trimestres.

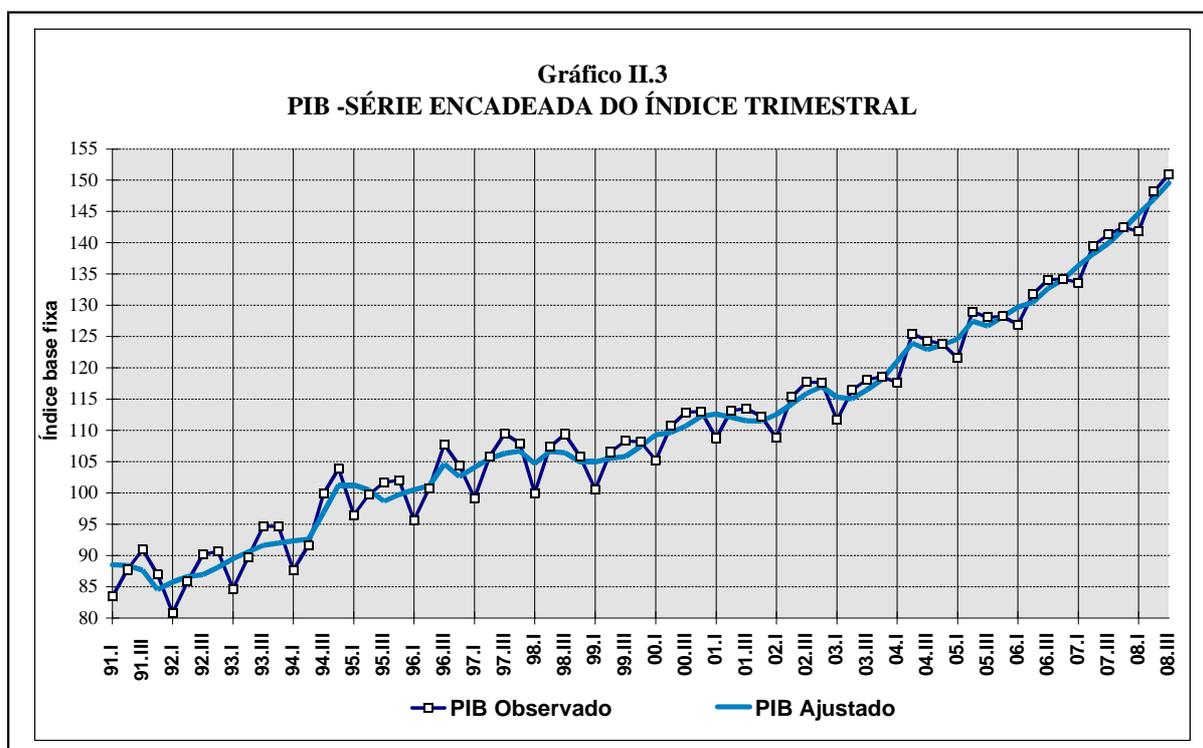


Em relação aos componentes da demanda interna, destaca-se o crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo de 6,7% no terceiro trimestre deste ano em relação ao segundo trimestre. A Despesa de Consumo das Famílias cresceu 2,8%, seguida pela Despesa de Consumo da Administração Pública com elevação de 1,5%. Já pelo lado do setor externo, as Exportações de Bens e Serviços apresentaram queda de 0,6% e as Importações de Bens e Serviços cresceram 6,4%, apresentando o décimo segundo crescimento seguido nessa base de comparação.

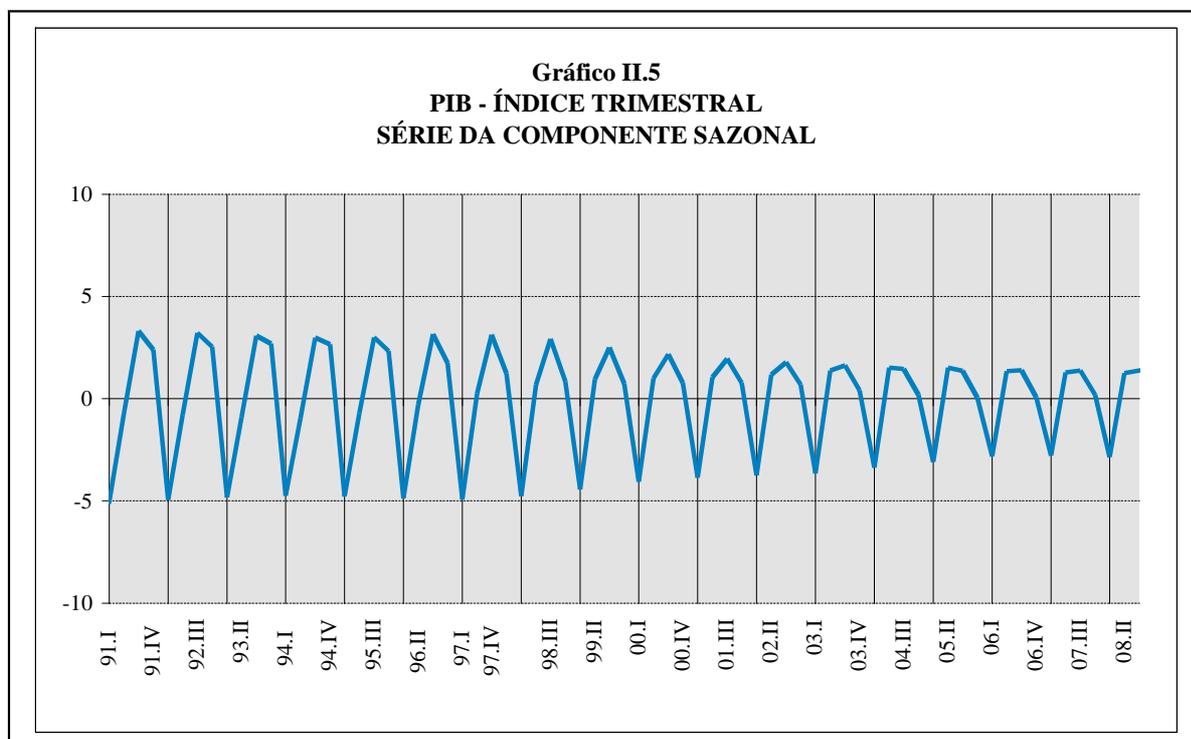
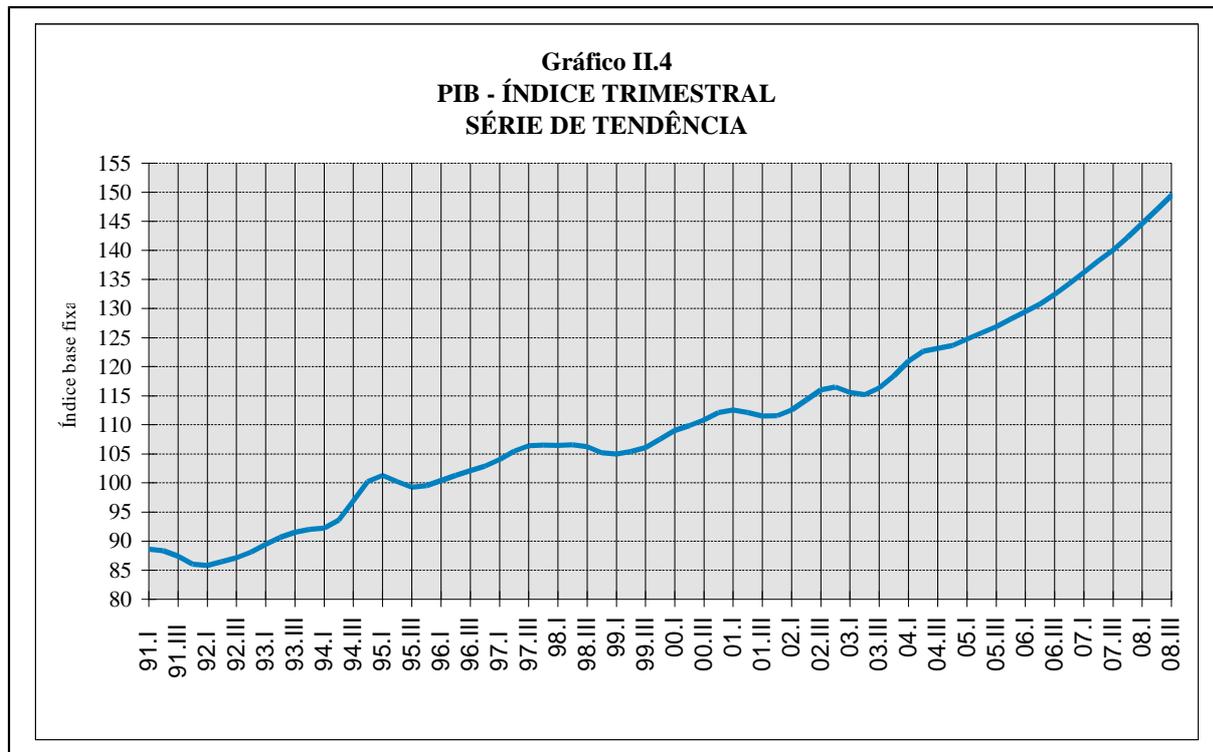
O gráfico II.2, a seguir, apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior dos componentes da demanda para os últimos quatro trimestres.



As séries observadas e ajustadas para o PIB a preços de mercado são apresentadas no gráfico II.3, abaixo.



Abaixo estão apresentados os gráficos II.4 e II.5 mostrando a tendência e a sazonalidade da série do PIB a preços de mercado.



B) TAXA TRIMESTRAL EM RELAÇÃO AO MESMO TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR

TABELA 2 EM ANEXO

O PIB a preços de mercado apresentou elevação de 6,8% no terceiro trimestre de 2008, em relação a igual período de 2007. O Valor Adicionado a preços básicos apresentou um aumento de 6,3% e os Impostos sobre Produtos uma elevação de 10,1%. A elevação do volume dos Impostos sobre Produtos acima do crescimento do valor adicionado deve-se, em grande parte, ao desempenho das Importações de Bens e Serviços que explicam o aumento do volume do Imposto sobre Importação.

Dentre os setores que contribuem para a geração do Valor Adicionado, a Indústria obteve o melhor desempenho com uma taxa positiva de 7,1%, seguida pela Agropecuária com elevação de 6,4% e pelo setor de Serviços que apresentou um crescimento de 5,9% na comparação com o mesmo trimestre de 2007.

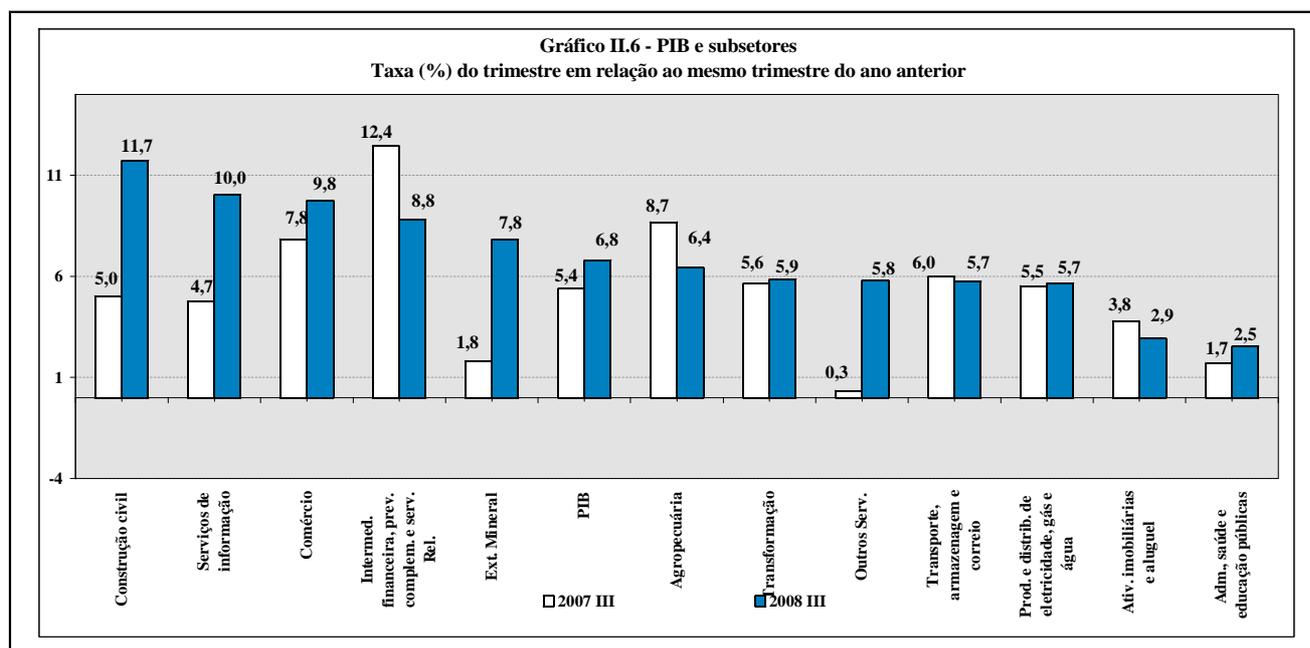
A taxa da Agropecuária, além do desempenho da pecuária e da silvicultura, pode ser explicada pelo desempenho de alguns produtos que possuem safra relevante no trimestre, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA-IBGE) de outubro. Esse é o caso, por exemplo, do trigo, do café e da cana-de-açúcar, com estimativas de crescimento de produção no ano de 2007 de 41,3%, 28,3% e 17,4%, respectivamente. Por outro lado, a mandioca possui uma estimativa de queda de produção de 1,0%.

Na atividade industrial, o destaque foi a Construção Civil apresentando uma taxa de crescimento de 11,7%, beneficiada por obras públicas e pelo aumento, em termos nominais, de 32,3% das operações de crédito direcionados à habitação³ no terceiro trimestre de 2008 contra o mesmo período de 2007. A Extrativa Mineral elevou-se 7,8%, em grande parte decorrência do aumento de 6,2% da produção de petróleo e gás e de 10,6% da produção de minério de ferro. Em seguida vieram a Indústria de Transformação e a Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana com as taxas de crescimento de 5,9% e 5,7%, respectivamente.

O setor de Serviços apresentou crescimento de 5,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os maiores destaques foram para Serviços de Informação (10,0%); Comércio (atacadista e varejista) com uma taxa positiva de 9,8% e Intermediação Financeira e Seguros (8,8%); seguidos por Outros Serviços (5,8%) e Transporte, Armazenagem e Correio (5,7%). Os outros subsetores tiveram os seguintes desempenhos: Serviços Imobiliários e Aluguel (2,9%) e Administração, Saúde e Educação Pública (2,5%). O subsetor de Serviços de Informação apresentou o maior desempenho dentre os subsetores de Serviços, com destaque para a elevação da Telefonia Móvel. O Comércio (atacadista e varejista) obteve a segunda maior elevação refletindo o crescimento dos setores que tem grande incidência de margem de comércio

³ Segundo a Nota para Imprensa “Política Monetária e Operações de Crédito do Sistema Financeiro”.

O gráfico II.6 apresenta as taxas trimestrais para o PIB e seus principais subsectores, no terceiro trimestre dos anos 2007 e 2008.



Dentre os componentes da demanda interna, o maior destaque foi o crescimento de 19,7% da Formação Bruta de Capital Fixo, explicado, principalmente, pelo aumento da produção interna e da importação de máquinas e equipamentos. A média da taxa de juros efetiva Selic para o terceiro trimestre de 2008 (12,9% ao ano) se elevou tanto em relação ao segundo trimestre (11,7% a.a.) como em comparação com o mesmo trimestre de 2007 (11,5% a.a.). Por outro lado, houve crescimentos, em termos nominais, de 42,1% do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para pessoa jurídica e de 23,1% das operações do BNDES⁴.

A Despesa de Consumo das Famílias alcançou a taxa positiva de 7,3%, o vigésimo crescimento consecutivo nessa comparação. Um dos fatores que contribuíram para este resultado foi a elevação de 10,6% da massa salarial real, com aumento de ocupação e do rendimento médio real do trabalho⁵. Além disso, apesar da pequena desaceleração da taxa de crescimento trimestral em relação ao segundo trimestre, houve um crescimento, em termos nominais, de 29,6% do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas⁶. Já a Despesa de Consumo da Administração Pública apresentou crescimento de 6,4% no terceiro trimestre de 2008 na comparação com o mesmo período de 2007.

Pelo lado do setor externo, as Exportações de Bens e Serviços mantiveram-se em crescimento, apesar da desaceleração, registrando taxa de 2,0% no período. As Importações de Bens e Serviços também apresentaram mais uma vez elevação nesta comparação, da ordem de 22,8%, o vigésimo crescimento seguido. Os destaques da pauta de importação foram: os bens de capital, o que afetou positivamente a Formação Bruta de Capital Fixo e os bens de

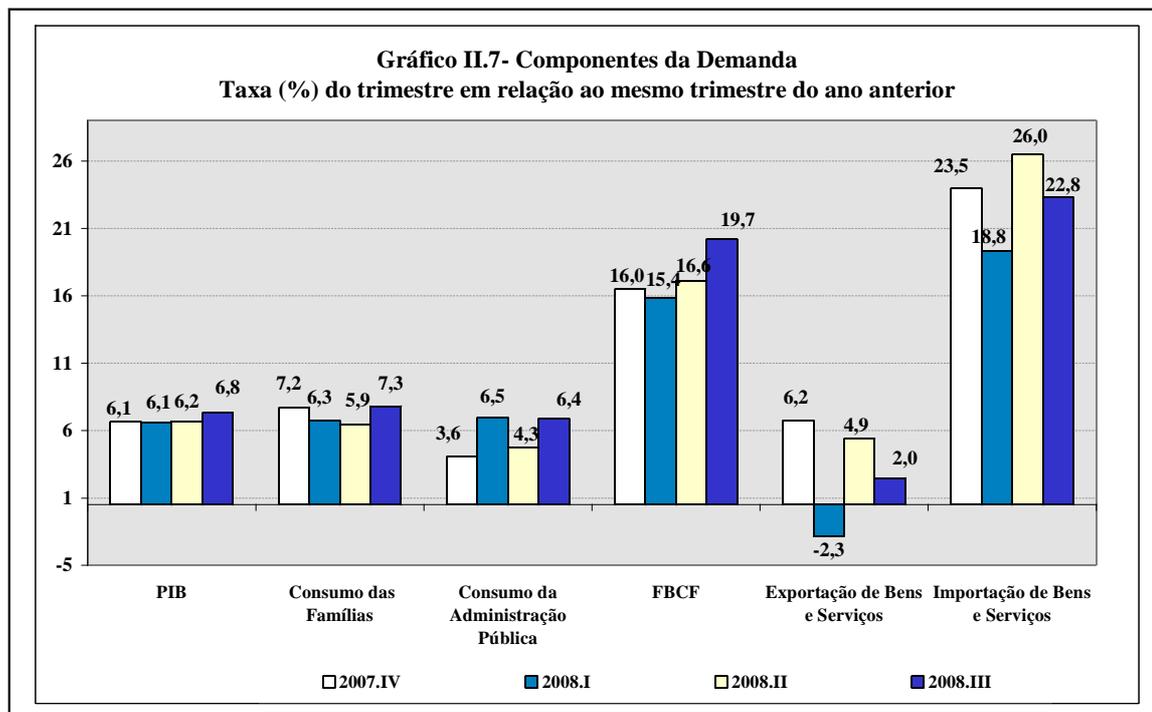
⁴Segundo a Nota para Imprensa "Política Monetária e Operações de Crédito do Sistema Financeiro".

⁵Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE).

⁶Segundo a Nota para Imprensa "Política Monetária e Operações de Crédito do Sistema Financeiro".

consumo duráveis, o que influenciou a Despesa de Consumo das Famílias. Cabe registrar que desde o primeiro trimestre de 2006 o crescimento das Importações de Bens e Serviços supera o das Exportações de Bens e Serviços nessa base de comparação.

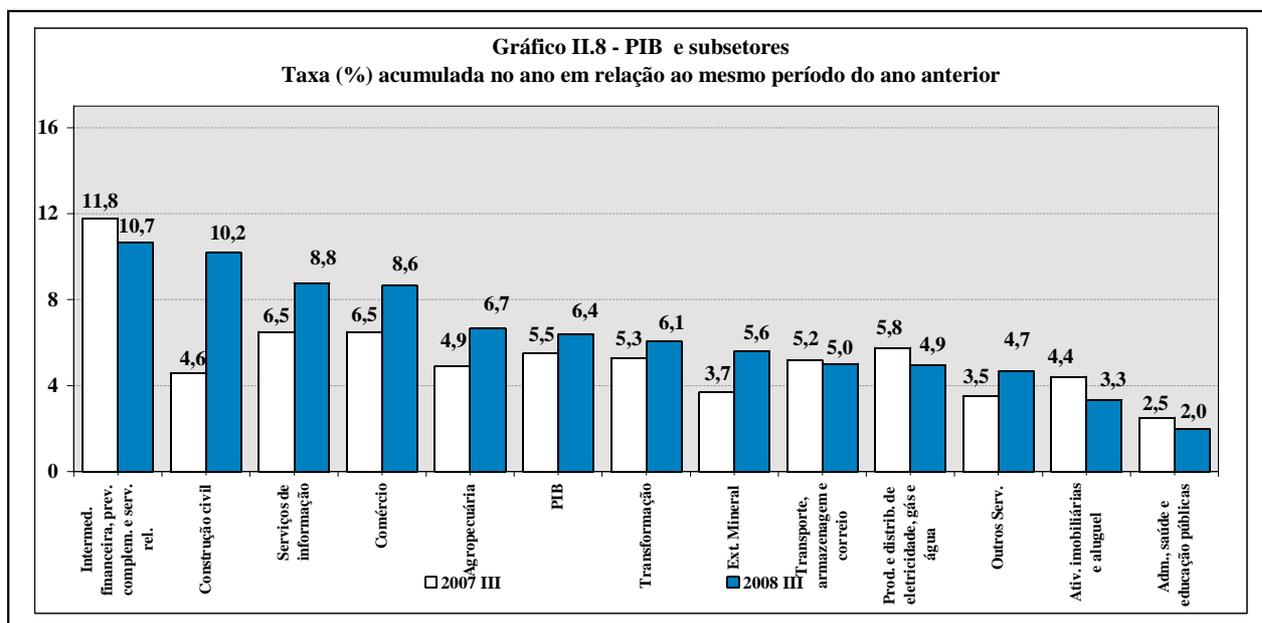
O gráfico II.7, abaixo, apresenta as taxas de variação trimestral dos componentes da demanda para os quatro últimos trimestres.



C) TAXA ACUMULADA AO LONGO DO ANO (EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR)

TABELA 3 EM ANEXO

O PIB a preços de mercado de janeiro a setembro de 2008 apresentou crescimento de 6,4%, em relação à igual período de 2007. Na mesma base de comparação, os setores da Agropecuária, Indústria e Serviços cresceram 6,7%, 6,5% e 5,5%, respectivamente. O gráfico II.8 apresenta as variações percentuais do PIB e seus subsectores no acumulado do ano em 2007 e 2008.

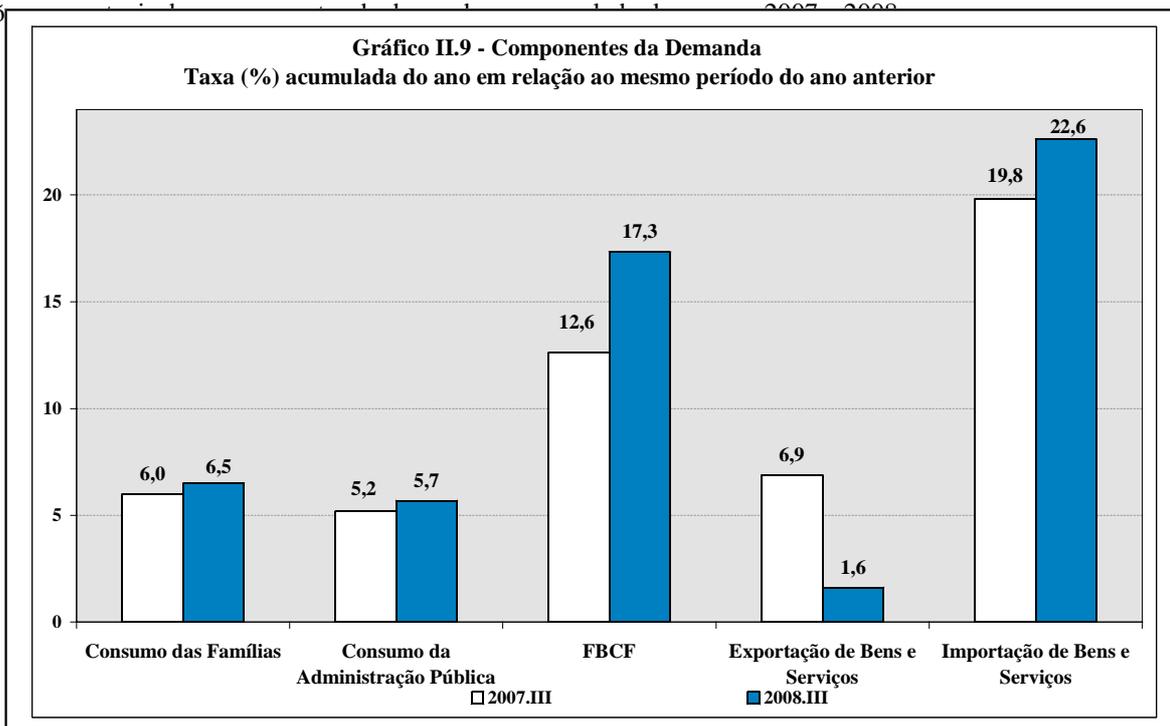


Dentre os quatro subsectores do setor Industrial todos apresentaram taxas positivas na comparação do acumulado do ano de 2008, sendo que o destaque foi o crescimento da Construção Civil (10,2%). A Indústria de Transformação e a Extrativa Mineral apresentaram crescimento de 6,1% e 5,6%, respectivamente. Já a Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana registrou elevação de 4,9%.

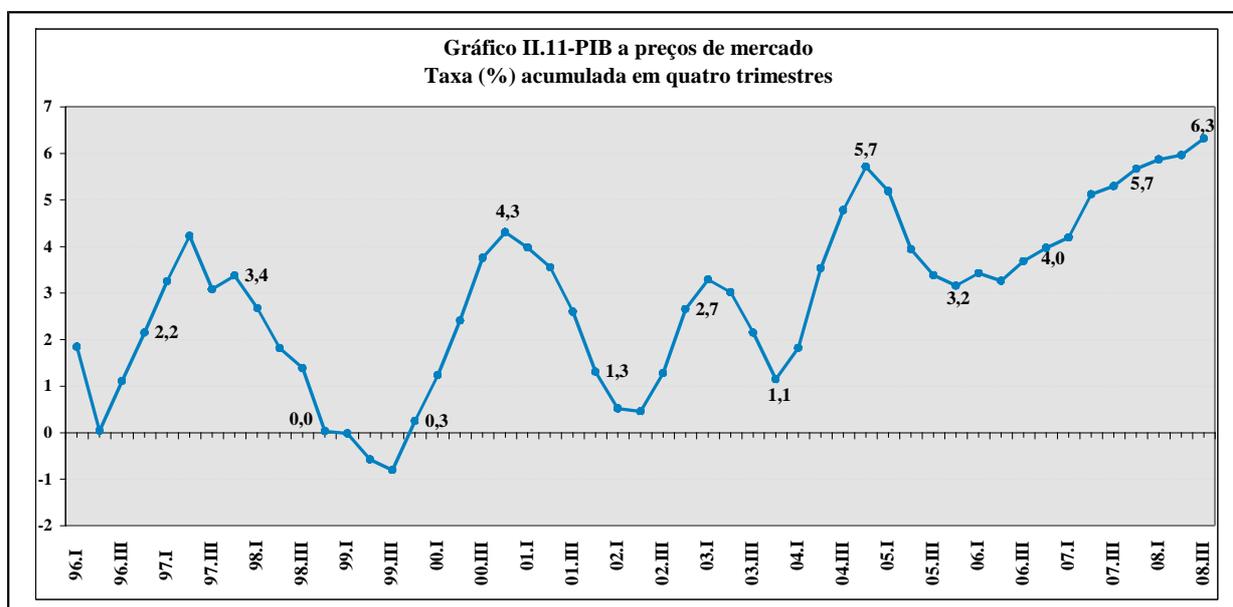
No setor de Serviços, as maiores elevações foram registradas na Intermediação Financeira e Seguros (10,7%), nos Serviços de Informação (8,8%) e no Comércio (8,6). Os demais também apresentaram crescimento: Transporte, armazenagem e correio (5,0%); Outros serviços (4,7%), Atividades imobiliárias e aluguel (3,3%) e Administração, Saúde e Educação Pública (2,0%).

Na análise da demanda interna, considerando a comparação do acumulado de janeiro a setembro contra o mesmo período de 2007, destaca-se o crescimento de 17,3% da Formação Bruta de Capital Fixo, seguida pela Despesa de Consumo das Famílias com taxa de 6,5% e a Despesa de Consumo da Administração Pública, com 5,7%. Por outro lado, analisando o setor externo, as Importações de Bens e Serviços continuam crescendo a uma taxa superior à

registrada pelas Exportações de Bens e Serviços, 22,6% contra 1,6%, respectivamente. O gráfico II.9 apresenta as variações



O gráfico II.11 apresenta as taxas de crescimento acumuladas nos últimos quatro trimestres para o PIB a preços de mercado, a partir do primeiro trimestre de 1996. Nota-se que, após o crescimento de 2004 quando a taxa de crescimento do PIB atingiu 5,7%, houve um recuo da taxa atingindo 3,2% no quarto trimestre de 2005, acelerando para 6,3% neste terceiro trimestre.

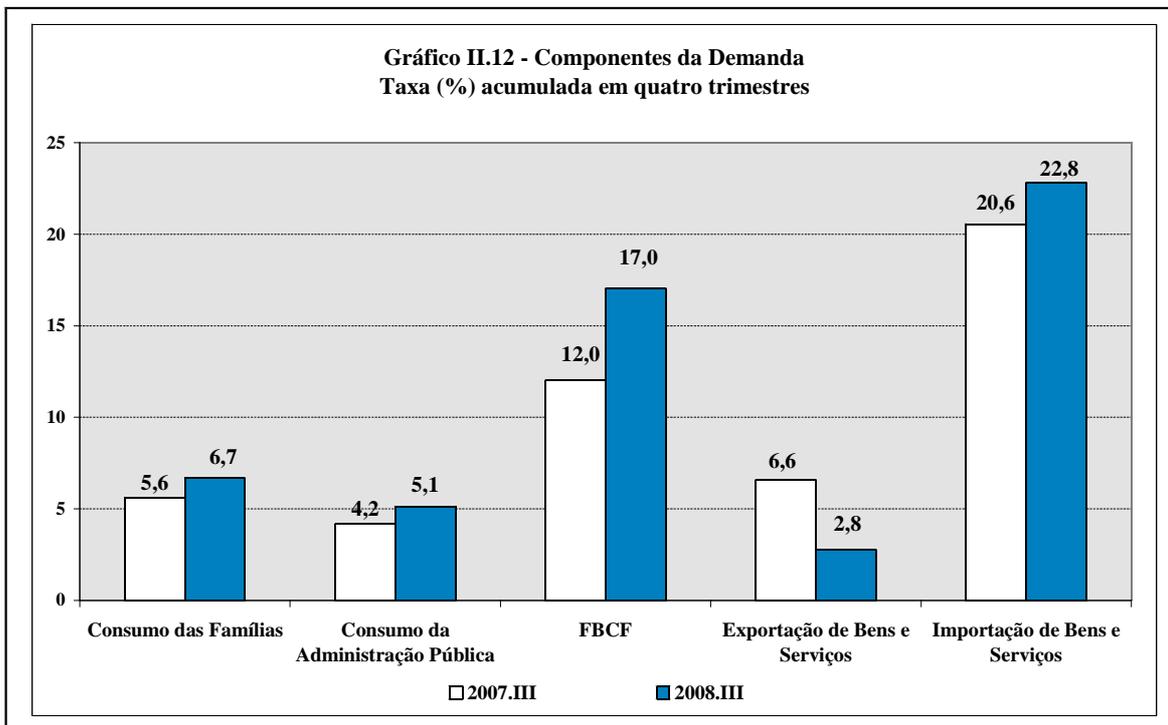


Na análise da demanda a Despesa de Consumo das Famílias cresceu 6,7%, favorecida pela elevação da massa salarial real dos trabalhadores e pelo crescimento, em termos nominais, do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas, conforme já mencionado anteriormente.

A Formação Bruta de Capital Fixo apresentou crescimento de 17,0%, o décimo oitavo crescimento seguido. Um dos fatores que possibilitaram este incremento foi o desempenho da Construção Civil, que vem se recuperando desde o terceiro trimestre de 2004, nessa base de comparação e o crescimento da importação de máquinas e equipamentos. Por fim, a Despesa de Consumo da Administração Pública atingiu 5,1%.

Já no âmbito do setor externo, as Exportações de Bens e Serviços apresentaram um crescimento de 2,8% e as Importações de Bens e Serviços tiveram elevação de 22,8%.

O gráfico II.12 apresenta as variações percentuais dos componentes da demanda em quatro trimestres até o terceiro trimestre dos anos 2008 e 2007.



III. Valores correntes e conta econômica trimestral

A) VALORES CORRENTES

O Produto Interno Bruto medido a preços de mercado, para o terceiro trimestre de 2008, alcançou R\$ 747,3 bilhões, sendo R\$ 631,5 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 115,8 bilhões aos Impostos sobre Produtos.

Considerando o Valor Adicionado dos setores de atividade no terceiro trimestre de 2008, a Agropecuária registrou R\$ 37,3 bilhões, a Indústria R\$ 189,3 bilhões e os Serviços R\$ 405,0 bilhões. Entre os componentes da demanda, a Despesa de Consumo das Famílias totalizou R\$ 452,2 bilhões, a Despesa de Consumo da Administração Pública R\$ 138,0 bilhões e a Formação Bruta de Capital Fixo R\$ 152,6 bilhões. A Balança de Bens e Serviços ficou superavitária em R\$ 3,8 bilhões e a Variação de Estoques foi positiva em R\$ 0,7 bilhão. Os valores correntes de 2007 e de 2008, segundo os setores de atividade e os componentes da demanda encontram-se na tabela a seguir.

Tabela III.1 Classes de atividade no valor adicionado a preços básicos e componentes do PIB pela ótica da despesa

Valores Correntes (R\$ milhões)

Especificação	2007 ⁽¹⁾		Ano Total	2008		
	III	IV		I	II	III
Agropecuária	31 769	27 499	133 015	43 745	53 688	37 330
Indústria	164 544	161 845	623 721	150 442	168 483	189 255
Serviços	363 411	395 373	1 466 783	367 404	398 261	404 973
Valor Adicionado a Preços Básicos	559 724	584 716	2 223 519	561 591	620 433	631 558
Impostos sobre produtos	95 569	102 026	374 092	104 052	109 154	115 779
PIB a Preços de Mercado	655 292	686 742	2 597 611	665 643	729 586	747 337
Despesa de Consumo das Famílias	397 987	415 065	1 579 616	417 705	435 725	452 164
Despesa de Consumo da Adm. Pública	122 088	154 027	517 287	129 341	138 691	138 004
Formação Bruta de Capital Fixo	120 478	121 110	455 213	122 801	134 961	152 589
Exportações de Bens e Serviços	93 881	90 290	355 399	79 166	96 883	113 664
Importações de Bens e Serviços (-)	83 243	83 490	315 362	82 954	94 784	109 832
Variação de Estoques	4 100	(-) 10 259	5 459	(-) 416	18 111	748

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Resultados calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

B) CONTA ECONÔMICA TRIMESTRAL

No resultado do trimestre, a Necessidade de Financiamento alcançou R\$ 11,4 bilhões contra uma Capacidade de Financiamento de R\$ 0,4 bilhão em 2007, o resultado é explicado, principalmente, pela redução no Saldo Externo de Bens e Serviços no montante de R\$ 6,8 bilhões e aumento de R\$ 4,7 bilhões em Renda Líquida de Propriedade Enviada ao Resto do Mundo.

O aumento de R\$ 4,7 bilhões em Renda Líquida de Propriedade Enviada ao Resto do Mundo decorre, principalmente, do aumento em R\$ 4,4 bilhões do envio líquido de lucros e dividendos. Já no resultado do acumulado do ano, a Necessidade de Financiamento alcançou R\$ 45 bilhões contra um equilíbrio das contas internas no mesmo período de 2007.

A Renda Nacional Bruta atingiu R\$ 730,0 bilhões no terceiro trimestre de 2008 contra R\$ 642,7 bilhões no respectivo período de 2007. Nessa mesma base de comparação a Poupança Bruta atingiu R\$ 141,5 bilhões contra R\$ 124,6 bilhões no mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, a Renda Nacional Bruta alcançou R\$ 2.088,6 bilhões e a Poupança Bruta R\$ 381,8 bilhões.

A Conta Financeira mostra através de quais instrumentos financeiros se realizam as operações de financiamento entre a economia nacional e o resto do mundo.

No terceiro trimestre de 2008 a Economia Nacional registrou uma redução da variação de ativos⁷ – que passou de uma aplicação líquida de R\$ 32,1 bilhões no terceiro trimestre de 2007 para R\$ 25,7 bilhões no terceiro trimestre de 2008. No que se refere à variação de passivos, ocorreu um aumento na captação líquida que passou de um montante de R\$ 29,5 bilhões para R\$ 35,7 bilhões no mesmo período.

A redução da variação ativa de R\$6,4 bilhões, no terceiro trimestre de 2008 quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, foi devida ao instrumento F.3 – *Títulos exceto Ações*. Este instrumento apresentou uma redução de aplicação líquida de R\$ 41 bilhões no mesmo período. No entanto, esta forte redução da aplicação líquida deste instrumento foi em grande parte compensada pelo aumento de R\$ 24,2 bilhões nas aplicações líquidas em F.2 – *Numerários e Depósitos*, e, em menor montante, pelo aumento das aplicações líquidas no instrumento F.7 – *Outros Créditos e Débitos* de R\$8 bilhões e, também, de R\$2,6 bilhões no instrumento F.5 – *Ações e Outras Participações de Capital* no terceiro trimestre de 2008 em relação ao terceiro trimestre de 2007.

Com relação ao instrumento F.3, como observado acima, houve uma forte redução do saldo de suas transações passando de uma aplicação líquida de R\$ 43,7 bilhões no terceiro trimestre de 2007 para R\$ 2,6 bilhões no terceiro trimestre de 2008. Essa redução é explicada pelo subgrupo F.32 *Títulos exceto ações de Longo Prazo* na rubrica *Bônus e Notas (Reservas)* que reduziu a aplicação líquida de R\$ 43,8 bilhões para R\$ 2,6 bilhões no mesmo período, respondendo, então, pela totalidade do movimento do instrumento F.3.

O instrumento F.2 – *Numerários e Depósitos* passou de um resgate líquido de R\$ 13,6 bilhões no terceiro

⁷ Incluindo ativos de Reservas.

trimestre de 2007 para uma aplicação líquida R\$ 10,5 bilhões no terceiro trimestre de 2008, em função do aumento na rubrica *Moedas e Depósitos (Reservas)* que saiu de um resgate líquido de R\$ 20,4 bilhões para uma aplicação líquida R\$ 5,1 bilhões no mesmo período.

Quanto ao instrumento F.7 o aumento de aplicação líquida é explicado pelo subgrupo F.79 *Outros Créditos e Débitos* que apresentou uma inversão no saldo da rubrica *Empréstimos Intercompanhias (Investimentos Brasileiros Diretos - IBD)* que passou de um resgate líquido de R\$ 3,6 bilhões para uma aplicação líquida de R\$ 4,5 bilhões.

O instrumento F.5 – *Ações e Outras Participações de Capital* registrou um aumento de aplicação líquida que é explicado pela rubrica *Participação no capital (Investimento Brasileiro Direto – IBD – aplicação)* que passou de uma aplicação líquida de R\$ 5,3 bilhões no terceiro trimestre de 2007 para R\$ 8,3 bilhões no terceiro trimestre de 2008.

Com relação às variações de passivos houve um aumento da captação líquida de R\$6,2 bilhões neste trimestre em relação ao mesmo trimestre de 2007. Os instrumentos F.3 – *Títulos exceto Ações*, F.4 – *Empréstimos e Financiamento* e F.7 – *Outros créditos e débitos*, juntos, apresentaram um aumento de captação líquida de R\$ 20,9 bilhões no mesmo período. No entanto, grande parte deste aumento de captação líquida foi compensado pela acentuada queda de captação líquida no instrumento F.5 - *Ações e Outras Participações de Capital* de R\$ 14,1 bilhões e um pequeno aumento de amortização líquida (pagamento) de R\$ 548 milhões no instrumento F.2 – *Numerário e Depósitos*.

As operações em F.3 – *Títulos exceto Ações* passaram de uma captação líquida de R\$ 8,2 bilhões no terceiro trimestre de 2007 para R\$ 11,7 bilhões no terceiro trimestre de 2008. Destaca-se que esse movimento foi influenciado por um aumento das operações em F.32 - *Títulos exceto Ações de Longo Prazo* que de uma captação líquida de R\$ 5,6 bilhões no terceiro trimestre de 2007 passaram para R\$ 9,5 bilhões no terceiro trimestre de 2008. Nos títulos de longo prazo, contribuiu para este resultado a rubrica *IEC títulos de renda fixa de longo prazo negociado no país (saída)* que apresentou uma redução da amortização líquida de R\$ 24 bilhões para R\$ 2,2 bilhões e, também, na rubrica *IEC títulos de renda fixa de longo prazo negociado no exterior – bônus – valor de face (amortização paga)* que de uma amortização líquida de R\$ 4,2 bilhões passou para apenas R\$ 538 milhões no mesmo período. Dessa forma, o resultado em F.32 de aumento de captação líquida está mais relacionado com redução de pagamento de amortizações líquidas. Nas operações F.31 - *Títulos exceto Ações de Curto Prazo*, ao contrário, houve uma pequena redução da captação líquida de R\$ 482 milhões, no mesmo período.

O instrumento F.4 – *Empréstimos e Financiamentos* registrou um aumento das captações líquidas, passando de um saldo de R\$ 58 milhões para R\$ 8,5 bilhões do terceiro trimestre de 2007 para o terceiro trimestre de 2008, respectivamente. As operações em F.41 – *Empréstimos e Financiamentos de Curto Prazo* respondem pela totalidade do movimento ao passarem de uma posição de amortização líquida de R\$ 7,2 bilhões para uma posição de captação líquida de R\$ 350 milhões, representando um aumento de R\$ 7,5 bilhões, enquanto as operações em F.42 – *Empréstimos e Financiamentos de Longo Prazo* apresentaram um aumento da captação líquida de R\$ 926 milhões no mesmo período.

O instrumento F.7 - *Outros Créditos e Débitos* registrou, também, um aumento das captações líquidas de R\$ 8,8 bilhões devido a uma inversão de uma posição, ou seja, de uma amortização líquida de R\$ 1,1 bilhão para uma captação líquida de R\$ 7,8 bilhões do terceiro trimestre de 2007 para o terceiro trimestre de 2008, respectivamente. O

subgrupo F.79 - *Outros Créditos e Débitos* responde pela quase totalidade do movimento.

No instrumento F.5 – *Ações e Outras Participações*, no entanto, observou-se uma redução na captação líquida que passou de R\$ 23,8 bilhões no terceiro trimestre de 2007 para R\$ 9,8 bilhões no terceiro trimestre de 2008. Esse movimento é explicado pelo saldo das transações de *Investimento Estrangeiro em Carteira (IEC) – ações de companhias brasileiras negociadas no país (saída)* que aumentaram a amortização líquida de R\$ 29,5 bilhões para R\$ 119,7 bilhões no mesmo período. Essa acentuada queda da captação líquida não pôde ser compensada pelo aumento das transações de *Investimento Estrangeiro em Carteira (IEC) – ações de companhias brasileiras negociadas no país (ingresso)* de R\$ 42,5 bilhões para R\$ 107,7 bilhões, tampouco pelo aumento da captação líquida das transações de *Investimento Estrangeiro Direto (IED) - Participação do Capital – moeda exclusive privatização (ingresso)* de R\$ 13,1 bilhões para R\$ 19,8 bilhões, no mesmo período.

Em relação as operações passivas em F.2 – *Numerários e Depósitos*, registrou-se um aumento da amortização líquida de R\$ 1,6 bilhões no terceiro trimestre de 2007 para R\$2,1 bilhões no terceiro trimestre de 2008. A rubrica *Moeda e Depósitos (Outros Investimentos Estrangeiros - OIE)* responde em sua totalidade por este movimento.

Os dados da tabela VI.1 apresentam as transações financeiras ativas e passivas da Economia Nacional, excluindo das transações ativas da economia nacional a variação dos ativos de Reservas Internacionais. Observa-se uma inversão no saldo da Economia Nacional que de uma *Capacidade de Financiamento* de R\$ 449 milhões no terceiro trimestre de 2007 passou para uma *Necessidade de Financiamento* de R\$ 11,4 bilhões no terceiro trimestre de 2008. No terceiro trimestre de 2008, houve um aumento das *Transações Passivas* (captações) que demonstra que o país passou a captar mais com o Resto do Mundo (R\$ 35,7 bilhões ante R\$ 29,5 bilhões no terceiro trimestre de 2007). Em relação as transações ativas da economia nacional observa-se, também, um aumento destas transações que o país aplicou mais no Resto do Mundo (R\$ 18 bilhões no terceiro trimestre de 2008 ante R\$ 8,9 bilhões no mesmo trimestre do ano anterior). As *Reservas Internacionais* apresentaram uma expressiva queda no seu crescimento R\$ 7,7 bilhões ante R\$ 23,1 bilhões no terceiro trimestre de 2007.

Tabela III.1 - Agregados da Conta Financeira - 3ºtri/ 2007 e 3ºtri/2008

(1 000 000 R\$)		
Especificação	3º tri 2007	3º tri 2008
Capacidade (+) ou Necessidade (-) de Financiamento da Economia Nacional	449	(-) 11 368
Transações Passivas e Patrimônio Líquido da Economia Nacional	29 485	35 697
Reservas Internacionais(-aumento)	(-) 23 172	(-) 7 649
Transações Ativas da Economia Nacional ¹	8 875	18 007
Ajustes e Discrepâncias Estatísticas	(-) 2 113	(-) 1 327

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Exclusive variações dos ativos de reservas

Tabela III.2 - Economia Nacional - Contas Econômicas Integradas

1 000 000 R\$

Usos		Operações e saldos	Recursos	
3tri2008	3tri2007		3tri2007	3tri2008
Conta 1 - Conta de Produção				
747.337	655.292	Produto Interno Bruto		
Conta 2 - Conta da Renda				
		Produto Interno Bruto	655 292	747 337
137	23	Remuneração dos Empregados não Residentes Recebida e Enviada ao Resto do Mundo	223	261
21 779	18 619	Rendas de Propriedade Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	5 858	4 300
729 982	642 730	Renda Nacional Bruta	642 730	729 982
473	438	Transferências Correntes Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	2 383	2 114
731 623	644 675	Renda Disponível Bruta	644 675	731 623
590 168	520 076	Despesa de Consumo Final		
141 455	124 599	Poupança Bruta		
Conta 3 - Conta de Acumulação				
		Poupança Bruta	124 599	141 455
153 337	124 578	Formação Bruta de Capital		
98	82	Transferências de Capital Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	509	612
(-) 11 368	449	Capacidade ou Necessidade de Financiamento		
Conta 4 - Conta Financeira				
		Capacidade ou Necessidade de Financiamento	449	(-) 11 368
Variações de Ativos			Variações de Passivo e Patrimônio Líquido	
120	(-) 113	F1-Ouro Monetário e DES	0	0
10 526	(-) 13 631	F2-Numerário e depósitos	(-) 1 569	(-) 2 117
2 630	43 667	F3-Títulos exceto Ações	8 235	11 735
711	(-) 150	F.31-Curto Prazo	2 672	2 191
1 919	43 817	F.32-Longo Prazo	5 562	9 544
1 135	1 559	F4-Empréstimos e Financiamento	58	8 520
(-) 573	123	F.41-Curto Prazo	(-) 7 186	350
1 707	1 437	F.42-Longo Prazo	7 244	8 170
6 791	4 205	F5-Ações e Outras Participações de Capital	23 856	9 763
4 454	(-) 3 641	F7-Outros Créditos e Débitos	(-) 1 095	7 796
0	0	F.71-Créditos comerciais e antecipações	(-) 2 497	(-) 2 086
4 454	(-) 3 641	F.79-Outros créditos e débitos	1 402	9 882
25 655	32 046	Total	29 485	35 697
		Endividamento (+) ou Acumulação (-)	(-) 2 562	10 041
		Ajustes e Discrepâncias Estatísticas	(-) 2 113	(-) 1 327
		Memorandum - Investimento estrangeiro Direto	13 611	23 883

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Anexo

NOTAS METODOLÓGICAS

1) Modelos Adotados nas Séries que Foram Ajustadas Sazonalmente

Tabela IV.1 - Modelos adotados no ajuste sazonal

ATIVIDADE	SAZONALIDADE IDENTIFICÁVEL	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	EFETOS INTERVENÇÃO
AGROPECUÁRIA	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	
INDÚSTRIA	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	AO1996.3
SERVIÇOS	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	AO1996.4
VA a Preço Básico	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	AO1996.3
PIB a Preço de Mercado	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	
Despesa de consumo das famílias	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	Easter[1]
Despesa de consumo do governo	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	AO1996.4
Formação bruta de capital fixo	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	
Exportações de bens e serviços	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	Easter[15] e AO2002.2
Importações de bens e serviços	Sim	Aditiva	(0 2 2)(0 1 1)	LS1994.4

AO - Outlier

Easter - Páscoa

Level Shift (LS)- Considera a mudança de nível da série

INDICADORES DIVULGADOS

Tabela 1: Série Encadeada do Índice Trimestral (média de 1995 = 100): Número-índice com base de comparação em 1990; calculado pelo encadeamento da série base móvel trimestral;

Tabela 2: Taxa Trimestral: Compara o trimestre de referência com o mesmo trimestre do ano anterior;

Tabela 3: Taxa Acumulada ao Longo do Ano: Compara, trimestre a trimestre, o acumulado do ano com o mesmo período do ano anterior;

Tabela 4: Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres: Compara os últimos quatro trimestres com os quatro trimestres imediatamente anteriores;

Tabela 5: Série Encadeada do Índice Trimestral (média de 1995 = 100): Número-índice com base de comparação em 1990; calculado pelo encadeamento da série base móvel trimestral;

Tabela 6: Série Encadeada do Índice Trimestral com Ajuste Sazonal (média de 1995=100): Número-índice com base de comparação em 1990, calculada por encadeamento da série anterior. O ajuste sazonal foi realizado apenas nas séries onde foi identificado um componente sazonal significativo utilizando-se o método X-12 ARIMA;

Tabela 7: Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior (com ajuste sazonal): Comparação trimestre com o imediatamente anterior na série ajustada sazonalmente.

Tabela 8: Valores Correntes (milhões);

Quadro 9: Contas Econômicas Trimestrais (R\$ milhões);

Quadro 10: Conta Financeira Trimestral (R\$ milhões).

Os valores e índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificação em função de modificações nos dados básicos.

TABELAS

Tabela 1 - Série Encadeada do Índice Trimestral

Setor de Atividade	Média de 1995 = 100				
	2007.III	2007.IV	2008.I	2008.II	2008.III
Agropecuária	154,6	126,0	171,8	209,7	164,6
Indústria	133,9	133,6	125,0	134,5	143,4
Extrativa mineral	171,7	167,9	174,0	181,3	185,1
Transformação	131,4	129,8	118,3	129,7	139,1
Construção civil	128,9	130,9	125,0	132,5	144,1
Prod. e distrib. de eletricidade, gás e água	143,5	148,7	142,6	146,8	151,6
Serviços	141,5	144,8	144,6	147,1	149,9
Comércio	134,5	137,7	135,2	141,9	147,6
Transporte, armazenagem e correio	139,8	146,1	133,5	143,4	147,8
Serviços de informação	219,2	232,6	225,5	231,3	241,2
Interm. financ. seguros, prev. compl. e serv. rel.	141,8	150,4	150,8	150,3	154,3
Outros serviços	135,5	138,4	139,4	140,9	143,3
Ativ. imobiliárias e aluguel	151,7	152,4	153,7	155,3	156,1
Adm. saúde e educação públicas	136,9	136,6	141,5	140,4	140,3
Valor adicionado a preços básicos	140,2	140,9	140,3	146,8	149,0
Impostos líquidos sobre produtos	147,6	151,5	150,4	156,1	162,4
PIB a preços de mercado	141,3	142,4	141,8	148,2	150,9
Despesa de consumo das famílias	136,6	140,9	140,9	142,6	146,6
Despesa de consumo da administração pública	127,7	140,2	131,4	133,1	135,9
Formação bruta de capital fixo	142,7	142,6	143,6	155,0	170,8
Exportação de bens e serviços	270,8	262,9	227,8	266,1	276,1
Importação de bens e serviços (-)	188,7	193,5	188,1	206,9	231,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 2 - Taxa Trimestral

Setor de Atividade	Variação em volume em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - %				
	2007.III	2007.IV	2008.I	2008.II	2008.III
Agropecuária	8,7	9,9	3,8	9,3	6,4
Indústria	5,1	3,7	6,9	5,7	7,1
Extrativa mineral	1,8	0,3	3,6	5,4	7,8
Transformação	5,6	3,2	7,4	5,0	5,9
Construção civil	5,0	6,2	8,9	9,8	11,7
Prod. e distrib. de eletricidade, gás e água	5,5	6,4	5,4	3,8	5,7
Serviços	4,5	6,0	5,2	5,4	5,9
Comércio	7,8	9,0	7,9	8,2	9,8
Transporte, armazenagem e correio	6,0	5,8	4,3	5,0	5,7
Serviços de informação	4,7	8,5	8,0	8,2	10,0
Interm. financ. seguros, prev. compl. e serv. rel.	12,4	22,5	13,2	10,2	8,8
Outros serviços	0,3	0,4	3,3	4,9	5,8
Ativ. imobiliárias e aluguel	3,8	3,2	3,8	3,3	2,9
Adm. saúde e educação públicas	1,7	2,1	1,4	2,1	2,5
Valor adicionado a preços básicos	4,9	5,6	5,6	5,9	6,3
Impostos líquidos sobre produtos	8,1	9,5	9,1	8,1	10,1
PIB a preços de mercado	5,4	6,1	6,1	6,2	6,8
Despesa de consumo das famílias	5,6	7,2	6,3	5,9	7,3
Despesa de consumo da administração pública	4,5	3,6	6,5	4,3	6,4
Formação bruta de capital fixo	15,2	16,0	15,4	16,6	19,7
Exportação de bens e serviços	1,7	6,2	(-) 2,3	4,9	2,0
Importação de bens e serviços (-)	20,7	23,5	18,8	26,0	22,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 3 - Taxa Acumulada ao Longo do Ano

Setor de Atividade	Variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %				
	2007.III	2007.IV	2008.I	2008.II	2008.III
Agropecuária	4,9	5,9	3,8	6,7	6,7
Indústria	5,1	4,7	6,9	6,2	6,5
Extrativa mineral	3,7	2,8	3,6	4,5	5,6
Transformação	5,3	4,7	7,4	6,2	6,1
Construção civil	4,6	5,0	8,9	9,3	10,2
Prod. e distrib. de eletricidade, gás e água	5,8	5,9	5,4	4,6	4,9
Serviços	5,2	5,4	5,2	5,3	5,5
Comércio	6,5	7,1	7,9	8,1	8,6
Transporte, armazenagem e correio	5,2	5,3	4,3	4,7	5,0
Serviços de informação	6,5	7,0	8,0	8,1	8,8
Interm. financ. seguros, prev. compl. e serv. rel.	11,8	14,5	13,2	11,7	10,7
Outros serviços	3,5	2,7	3,3	4,1	4,7
Ativ. imobiliárias e aluguel	4,4	4,1	3,8	3,5	3,3
Adm. saúde e educação públicas	2,5	2,4	1,4	1,7	2,0
Valor adicionado a preços básicos	5,1	5,2	5,6	5,8	5,9
Impostos líquidos sobre produtos	8,0	8,4	9,1	8,6	9,1
PIB a preços de mercado	5,5	5,7	6,1	6,2	6,4
Despesa de consumo das famílias	6,0	6,3	6,3	6,1	6,5
Despesa de consumo da administração pública	5,2	4,7	6,5	5,3	5,7
Formação bruta de capital fixo	12,6	13,5	15,4	16,0	17,3
Exportação de bens e serviços	6,9	6,7	(-) 2,3	1,4	1,6
Importação de bens e serviços (-)	19,8	20,8	18,8	22,5	22,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 4 - Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres

Setor de Atividade	Variação em volume em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores - %				
	2007.III	2007.IV	2008.I	2008.II	2008.III
Agropecuária	5,4	5,9	5,4	7,8	7,2
Indústria	4,8	4,7	5,6	5,3	5,8
Extrativa mineral	2,4	2,8	2,8	2,8	4,3
Transformação	5,1	4,7	5,8	5,2	5,3
Construção civil	4,4	5,0	6,6	7,4	9,2
Prod. e distrib. de eletricidade, gás e água	5,2	5,9	6,3	5,3	5,3
Serviços	4,8	5,4	5,2	5,3	5,7
Comércio	6,5	7,1	8,0	8,2	8,7
Transporte, armazenagem e correio	5,1	5,3	5,6	5,3	5,2
Serviços de informação	5,1	7,0	7,2	7,4	8,7
Interm. financ. seguros, prev. compl. e serv. rel.	9,6	14,5	14,7	14,4	13,4
Outros serviços	3,7	2,7	1,8	2,2	3,6
Ativ. imobiliárias e aluguel	4,1	4,1	3,9	3,5	3,3
Adm. saúde e educação públicas	2,3	2,4	1,7	1,8	2,0
Valor adicionado a preços básicos	4,9	5,2	5,4	5,5	5,8
Impostos líquidos sobre produtos	7,8	8,4	8,9	8,7	9,2
PIB a preços de mercado	5,3	5,7	5,9	6,0	6,3
Despesa de consumo das famílias	5,6	6,3	6,3	6,3	6,7
Despesa de consumo da administração pública	4,2	4,7	5,2	4,7	5,1
Formação bruta de capital fixo	12,0	13,5	15,0	15,8	17,0
Exportação de bens e serviços	6,6	6,7	4,7	2,7	2,8
Importação de bens e serviços (-)	20,6	20,8	20,4	22,3	22,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 5 - Série Encadeada do Índice Trimestral

Média de 1995 = 100

Períodos	Agropecuária	Indústria	Serviços	VApb	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1996.I	87,6	92,5	98,1	95,9	95,6	95,9	89,5	92,5	95,2	82,1
1996.II	115,9	97,8	101,0	100,9	100,8	98,4	95,2	101,4	104,6	98,2
1996.III	106,7	112,4	105,9	107,7	107,8	109,1	107,4	105,9	106,7	114,4
1996.IV	101,6	101,6	103,9	103,1	104,4	109,6	100,6	106,2	91,9	127,7
1997.I	95,0	96,2	100,1	98,8	99,2	102,9	90,8	104,1	94,7	104,7
1997.II	121,9	106,0	103,4	105,1	105,8	105,2	94,4	112,7	119,6	121,6
1997.III	107,9	111,8	107,3	108,5	109,5	111,1	101,2	114,9	125,3	132,6
1997.IV	90,4	107,4	108,5	107,2	107,9	106,3	111,2	109,8	102,5	125,1
1998.I	94,0	95,4	101,4	99,5	100,0	102,9	92,3	107,3	104,6	112,9
1998.II	138,5	104,9	105,3	107,0	107,4	103,9	96,8	114,8	125,4	118,9
1998.III	112,2	108,3	108,7	108,8	109,4	110,9	105,9	113,3	125,2	129,8
1998.IV	84,6	101,8	108,5	105,4	105,8	104,8	115,3	104,5	108,8	122,1
1999.I	109,5	91,9	103,6	100,8	100,5	102,0	93,5	98,9	104,5	92,6
1999.II	142,1	101,1	106,0	106,7	106,5	103,8	98,2	103,7	124,1	101,0
1999.III	113,6	105,3	108,9	108,2	108,3	110,2	106,2	101,3	129,3	105,5
1999.IV	92,1	104,4	110,6	107,9	108,2	108,0	119,4	100,1	132,5	111,6
2000.I	119,2	96,5	106,9	104,8	105,3	105,5	97,8	99,0	126,0	96,9
2000.II	148,3	105,2	109,3	110,3	110,7	108,9	99,9	108,0	137,9	108,8
2000.III	113,1	110,3	113,0	112,4	112,9	114,5	102,9	108,3	153,3	124,2
2000.IV	89,2	110,1	115,2	112,6	113,0	112,1	116,1	108,9	136,2	125,2
2001.I	126,1	100,3	109,1	107,6	108,8	110,1	99,5	109,2	140,7	118,1
2001.II	155,1	105,9	112,5	113,0	113,2	112,4	102,6	109,8	158,0	119,9
2001.III	118,5	108,3	114,9	113,4	113,5	111,5	105,9	108,4	159,3	115,4
2001.IV	98,7	105,0	116,4	112,4	112,3	110,1	120,2	98,7	151,1	108,6
2002.I	133,0	96,1	112,1	108,8	108,8	110,9	105,3	97,1	135,9	97,2
2002.II	165,5	106,4	115,3	115,6	115,4	114,7	108,3	100,8	142,2	102,2
2002.III	128,4	112,6	119,1	117,9	117,7	114,5	110,9	103,5	193,1	107,8
2002.IV	104,2	113,1	120,9	117,9	117,7	112,6	123,9	102,4	183,1	100,1
2003.I	151,0	97,0	114,2	111,4	111,7	111,6	105,1	97,6	154,8	92,2
2003.II	182,0	105,9	116,1	117,0	116,4	111,2	108,7	92,7	179,3	96,6
2003.III	124,0	116,1	119,1	118,6	118,1	112,8	112,2	96,3	194,6	102,1
2003.IV	104,9	114,7	121,6	118,8	118,6	113,6	127,6	98,6	193,6	109,8
2004.I	158,9	106,4	118,7	117,6	117,7	113,7	107,6	99,1	187,1	105,6
2004.II	190,8	118,7	122,9	125,9	125,5	115,6	113,7	105,7	208,1	112,4
2004.III	122,6	122,5	125,4	124,5	124,4	117,5	118,1	109,2	224,8	119,0
2004.IV	102,5	120,3	127,5	123,9	123,9	119,5	132,9	106,5	212,7	117,1
2005.I	155,7	109,8	123,8	121,6	121,6	117,9	113,2	101,6	202,9	114,2
2005.II	188,8	120,5	127,4	129,2	129,0	120,4	116,9	109,0	227,0	121,8
2005.III	125,4	123,5	129,8	127,8	128,1	123,0	119,4	113,4	246,4	129,2
2005.IV	106,7	123,8	131,7	128,0	128,2	125,8	133,5	111,6	234,2	127,3
2006.I	156,7	113,5	129,9	126,5	126,9	124,6	117,8	114,2	219,5	131,9
2006.II	189,0	119,0	132,6	131,6	131,8	127,1	120,1	117,2	223,2	138,5
2006.III	142,3	127,4	135,4	133,6	134,1	129,3	122,2	123,9	266,2	156,3
2006.IV	114,7	128,8	136,6	133,5	134,2	131,4	135,4	122,9	247,4	156,7
2007.I	165,5	116,9	137,4	132,9	133,6	132,6	123,4	124,5	233,2	158,3
2007.II	191,9	127,3	139,5	138,7	139,5	134,7	127,6	132,9	253,7	164,2
2007.III	154,6	133,9	141,5	140,2	141,3	136,6	127,7	142,7	270,8	188,7
2007.IV	126,0	133,6	144,8	140,9	142,4	140,9	140,2	142,6	262,9	193,5
2008.I	171,8	125,0	144,6	140,3	141,8	140,9	131,4	143,6	227,8	188,1
2008.II	209,7	134,5	147,1	146,8	148,2	142,6	133,1	155,0	266,1	206,9
2008.III	164,6	143,4	149,9	149,0	150,9	146,6	135,9	170,8	276,1	231,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 6 - Série Encadeada do Índice Trimestral com Ajuste Sazonal

Média de 1995 = 100

Períodos	Agropecuária	Indústria	Serviços	VApb	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1996.I	93,0	98,6	102,3	100,7	100,5	98,0	99,0	95,5	104,7	91,7
1996.II	93,3	97,5	102,8	101,0	101,1	100,9	101,3	99,1	99,4	99,2
1996.III	103,8	108,2	103,5	104,9	104,6	105,2	104,8	104,3	96,9	108,6
1996.IV	122,0	99,8	100,4	101,4	102,6	108,5	87,8	107,0	97,4	122,3
1997.I	100,4	102,6	104,2	103,4	104,1	106,2	100,3	107,4	107,4	115,2
1997.II	98,1	105,6	104,8	104,7	105,5	106,9	100,1	110,2	110,8	122,8
1997.III	105,6	107,4	105,1	105,7	106,4	106,9	98,8	113,1	115,7	126,2
1997.IV	112,3	105,6	105,4	105,9	106,7	105,5	98,7	110,7	108,0	119,4
1998.I	98,6	102,2	105,4	104,0	104,7	105,8	101,5	110,8	112,7	123,8
1998.II	112,4	104,4	106,5	106,3	106,7	105,7	102,1	112,1	121,4	120,2
1998.III	111,4	103,8	106,7	106,1	106,5	106,7	104,2	111,3	115,8	123,3
1998.IV	109,1	99,9	105,7	104,4	105,0	104,4	103,0	105,7	113,3	116,7
1999.I	112,0	99,0	107,2	105,2	105,0	104,8	102,1	102,3	117,4	103,1
1999.II	113,6	100,5	107,0	105,7	105,6	105,1	103,0	101,2	116,6	102,5
1999.III	115,1	100,7	107,1	105,9	105,8	106,5	105,5	99,2	119,8	98,9
1999.IV	119,1	102,3	107,9	107,0	107,5	108,0	107,3	101,3	135,5	106,9
2000.I	119,1	103,8	110,4	108,9	109,3	108,0	105,6	102,0	134,5	106,4
2000.II	117,4	104,7	110,3	109,2	109,7	109,6	104,3	106,0	136,7	110,0
2000.III	117,0	105,7	111,4	110,2	110,7	111,6	103,0	106,3	143,5	118,2
2000.IV	119,0	107,7	112,5	111,6	112,2	112,3	104,2	109,9	137,4	121,4
2001.I	123,2	107,9	112,5	111,7	112,6	112,0	106,7	111,7	151,0	126,3
2001.II	121,7	105,4	113,3	111,8	112,1	112,7	106,6	108,4	157,4	120,9
2001.III	125,0	103,7	113,4	111,4	111,5	109,4	106,7	106,5	148,4	109,9
2001.IV	130,9	102,4	113,8	111,5	111,5	110,4	108,5	99,3	151,2	105,8
2002.I	127,8	103,9	115,3	112,8	112,5	112,8	112,0	99,5	153,7	104,2
2002.II	129,1	106,0	116,2	114,2	114,2	114,2	112,2	100,1	136,3	103,0
2002.III	137,4	107,9	117,7	116,0	115,9	113,2	112,1	101,4	181,0	102,7
2002.IV	139,5	110,3	118,4	117,2	117,0	112,7	112,3	102,7	182,4	98,3
2003.I	143,4	105,0	117,3	115,4	115,3	112,5	111,7	100,0	166,3	98,1
2003.II	142,6	105,4	116,7	115,4	115,1	111,4	112,4	92,4	181,7	97,5
2003.III	135,6	111,4	117,8	117,0	116,5	112,0	113,5	93,9	181,1	96,9
2003.IV	142,2	111,6	119,4	118,4	118,2	113,2	116,1	98,7	192,6	108,7
2004.I	149,7	114,7	121,5	121,2	121,0	114,5	114,2	101,7	201,3	110,7
2004.II	149,7	118,2	123,4	124,2	123,9	115,9	117,2	105,6	209,1	113,7
2004.III	135,3	117,8	124,3	123,0	122,9	117,0	119,4	106,3	210,5	113,6
2004.IV	141,3	117,0	125,6	123,8	123,7	118,7	121,6	106,5	211,2	116,1
2005.I	145,5	118,3	126,3	124,8	124,6	119,3	119,5	104,6	222,4	119,1
2005.II	147,6	120,1	127,8	127,4	127,5	120,3	120,1	109,1	223,8	123,8
2005.III	137,6	118,8	128,9	126,5	126,7	122,7	121,1	110,1	231,4	123,2
2005.IV	145,6	120,3	130,1	128,1	128,2	124,8	122,8	111,6	232,5	126,2
2006.I	146,9	122,0	131,9	129,4	129,7	125,4	123,5	117,6	232,5	136,9
2006.II	148,7	118,8	132,9	130,1	130,5	127,6	123,1	117,5	227,1	141,2
2006.III	152,5	122,6	134,7	132,3	132,7	129,2	124,1	120,0	250,9	149,7
2006.IV	153,9	125,2	135,2	133,6	134,1	130,4	125,3	122,9	245,3	155,2
2007.I	156,7	125,4	139,0	135,6	136,4	133,2	128,5	128,2	250,8	163,7
2007.II	152,1	127,4	139,8	137,2	138,2	135,2	130,4	133,3	253,5	167,5
2007.III	163,2	129,0	141,0	138,8	139,9	136,6	129,8	138,3	255,4	181,5
2007.IV	165,3	129,9	143,6	141,0	142,3	139,9	130,6	142,7	260,5	191,5
2008.I	164,2	133,4	145,9	143,2	144,7	142,0	136,1	147,6	249,3	193,9
2008.II	169,7	134,8	147,5	145,4	146,9	142,6	135,8	155,6	262,4	210,6
2008.III	172,2	138,3	149,5	147,5	149,6	146,6	137,9	166,1	260,7	224,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 7 - Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior (%)

Com ajuste sazonal					
Setor de Atividade	2007.III	2007.IV	2008.I	2008.II	2008.III
Agropecuária	7,3	1,3	(-) 0,7	3,4	1,5
Indústria	1,3	0,7	2,7	1,1	2,6
Serviços	0,8	1,8	1,6	1,1	1,4
Valor adicionado a preços básicos	1,2	1,6	1,6	1,5	1,5
PIB a preços de mercado	1,2	1,7	1,7	1,6	1,8
Despesa de consumo das famílias	1,0	2,4	1,5	0,4	2,8
Despesa de consumo da administração pública	(-) 0,5	0,6	4,2	(-) 0,2	1,5
Formação bruta de capital fixo	3,7	3,2	3,5	5,4	6,7
Exportação de bens e serviços	0,7	2,0	(-) 4,3	5,3	(-) 0,6
Importação de bens e serviços (-)	8,4	5,5	1,3	8,6	6,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Obs: Dados preliminares

Tabela 8- Valores Correntes (1 000 000 R\$)

Períodos	Agropecuária	Indústria	Serviços	Va	Impostos sobre produtos	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Variação de estoque	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1995.I	8 134	39 568	88 378	136 080	20 850	156 930	100 057	35 636	31 363	(-) 6 739	10 401	13 788
1995.II	7 916	43 712	96 339	147 967	22 815	170 781	104 893	35 651	33 786	142	12 493	16 184
1995.III	10 949	42 078	105 049	158 076	22 183	180 260	115 704	36 905	32 139	(-) 2 716	14 260	16 032
1995.IV	8 556	44 221	121 171	173 948	23 722	197 670	120 058	40 242	32 008	7 225	14 053	15 916
1995	35 555	169 578	410 938	616 071	89 570	705 641	440 712	148 433	129 297	(-) 2 088	51 207	61 920
1996.I	7 979	42 099	112 135	162 213	23 483	185 696	120 118	39 172	31 824	(-) 3 571	11 855	13 703
1996.II	11 534	46 265	120 207	178 006	24 817	202 822	128 474	39 852	35 164	1 494	14 043	16 205
1996.III	11 307	49 286	130 113	190 706	25 731	216 436	146 746	42 515	36 922	(-) 5 326	14 991	19 412
1996.IV	10 139	55 375	146 423	211 937	27 074	239 011	150 396	48 064	38 472	8 833	14 532	21 287
1996	40 958	193 025	508 878	742 861	101 104	843 966	545 735	169 604	142 382	1 430	55 421	70 606
1997.I	10 135	49 572	128 429	188 136	25 395	213 531	142 194	46 058	38 212	(-) 7 680	12 680	17 933
1997.II	12 589	56 442	136 576	205 607	26 907	232 514	150 219	46 354	41 386	(-) 1 274	16 765	20 936
1997.III	11 045	57 622	144 342	213 009	27 806	240 815	161 137	46 712	42 394	(-) 3 929	17 850	23 348
1997.IV	11 054	53 397	159 425	223 876	28 410	252 287	155 743	47 731	41 143	13 407	16 761	22 498
1997	44 824	217 033	568 771	830 628	108 518	939 147	609 294	186 854	163 134	524	64 056	84 714
1998.I	9 570	52 503	138 983	201 056	27 527	228 583	151 556	51 218	40 775	(-) 10 334	15 509	20 140
1998.II	15 395	58 674	146 169	220 238	28 974	249 212	155 387	50 133	43 250	3 563	18 116	21 236
1998.III	12 992	58 348	149 954	221 294	28 250	249 543	166 425	50 446	42 583	(-) 4 480	18 098	23 529
1998.IV	9 887	52 676	160 845	223 408	28 529	251 937	156 627	50 310	39 566	11 832	16 168	22 566
1998	47 845	222 200	595 951	865 996	113 280	979 276	629 994	202 108	166 174	581	67 890	87 471
1999.I	12 063	51 264	147 662	210 989	31 976	242 965	159 894	52 944	39 767	(-) 7 005	21 345	23 980
1999.II	14 730	63 651	154 293	232 674	33 550	266 224	166 939	52 665	42 502	7 199	23 825	26 906
1999.III	11 648	62 243	156 547	230 438	34 725	265 163	180 572	53 610	41 788	(-) 6 857	26 634	30 584
1999.IV	12 340	63 577	177 819	253 737	36 911	290 648	181 972	56 955	42 689	14 329	28 424	33 721
1999	50 782	240 735	636 321	927 838	137 162	1 065 000	689 376	216 174	166 746	7 666	100 229	115 191
2000.I	14 113	64 154	155 274	233 541	35 891	269 432	171 759	52 417	51 226	(-) 2 565	25 420	28 825
2000.II	16 504	72 660	164 150	253 314	37 843	291 157	187 027	53 721	48 568	5 144	29 116	32 419
2000.III	14 690	73 098	171 942	259 730	41 127	300 857	199 997	52 554	48 652	4 366	32 531	37 242
2000.IV	11 934	73 408	189 720	275 063	42 973	318 036	200 158	67 393	49 705	10 161	30 624	40 005
2000	57 241	283 321	681 086	1 021 648	157 834	1 179 482	758 941	226 085	198 151	17 106	117 691	138 492
2001.I	16 109	74 992	171 912	263 012	44 186	307 199	199 394	57 322	55 810	1 260	32 671	39 259
2001.II	20 139	74 260	183 178	277 577	46 535	324 112	207 174	60 402	56 554	4 738	39 783	44 539
2001.III	14 834	77 155	186 550	278 538	46 325	324 864	209 796	57 025	55 507	5 275	44 555	47 294
2001.IV	15 737	74 764	208 984	299 485	46 476	345 961	210 103	83 294	53 902	1 708	41 610	44 656
2001	66 819	301 171	750 623	1 118 613	183 523	1 302 136	826 468	258 043	221 772	12 982	158 619	175 748
2002.I	20 450	74 651	194 916	290 016	47 736	337 752	214 452	67 981	56 536	699	34 244	36 160
2002.II	24 522	86 911	208 685	320 118	49 836	369 954	224 911	75 515	59 449	11 243	38 255	39 420
2002.III	20 686	88 901	211 504	321 091	51 502	372 592	232 580	66 611	61 832	(-) 815	64 793	52 409
2002.IV	18 594	93 943	229 367	341 904	55 619	397 523	240 115	93 937	64 344	(-) 13 939	71 031	57 965
2002	84 251	344 406	844 472	1 273 129	204 693	1 477 822	912 058	304 044	242 162	(-) 2 811	208 323	185 954
2003.I	28 046	91 259	214 875	334 180	56 507	390 687	256 906	69 715	63 491	(-) 7 532	61 587	53 480
2003.II	32 757	100 249	229 918	362 923	57 085	420 009	259 490	79 869	62 201	6 099	60 722	48 372
2003.III	24 310	108 749	240 249	373 308	56 688	429 996	265 329	78 701	65 402	5 510	65 202	50 148
2003.IV	23 506	109 247	267 450	400 203	59 055	459 257	271 034	101 311	68 621	4 305	67 259	53 272
2003	108 619	409 504	952 491	1 470 614	229 334	1 699 948	1 052 759	329 596	259 714	8 381	254 770	205 272
2004.I	28 146	111 958	242 154	382 258	65 708	447 966	276 123	78 651	72 122	5 075	74 294	58 300
2004.II	34 715	128 095	256 254	419 063	67 312	486 374	286 646	86 344	78 513	16 663	79 695	61 487
2004.III	28 476	129 504	262 767	420 748	68 924	489 672	293 648	87 395	81 653	4 811	84 896	62 730
2004.IV	23 856	132 214	288 118	444 189	73 297	517 485	304 193	120 894	80 229	(-) 6 733	80 007	61 105
2004	115 194	501 771	1 049 293	1 666 258	275 240	1 941 498	1 160 611	373 284	312 516	19 817	318 892	243 622
2005.I	25 771	122 631	275 896	424 298	72 643	496 941	308 007	91 204	79 123	2 115	75 676	59 184
2005.II	31 672	136 373	292 224	460 269	74 581	534 850	319 828	99 432	85 931	10 912	81 182	62 435
2005.III	25 971	138 718	300 463	465 153	76 408	541 560	327 446	100 555	89 360	1 412	86 484	63 697
2005.IV	21 749	141 560	329 224	492 532	81 355	573 887	338 949	136 361	87 823	(-) 8 701	81 500	62 046
2005	105 163	539 283	1 197 807	1 842 253	304 986	2 147 239	1 294 230	427 553	342 237	5 739	324 842	247 362
2006.I	26 516	129 069	311 971	467 556	79 251	546 807	343 821	104 649	91 970	(-) 7 763	74 820	60 691
2006.II	30 506	144 825	325 815	501 146	79 892	581 037	351 806	109 424	95 080	10 773	78 430	64 475
2006.III	28 825	155 552	336 188	520 565	83 613	604 177	360 277	112 533	101 492	6 942	96 927	73 994
2006.IV	25 382	156 157	363 929	545 468	92 308	637 776	373 002	148 167	100 786	(-) 1 940	90 280	72 519
2006	111 229	585 602	1 337 903	2 034 734	335 063	2 369 797	1 428 906	474 773	389 328	8 012	340 457	271 679
2007.I	33 160	141 980	346 681	521 821	86 322	608 143	375 727	117 078	102 523	2 945	83 436	73 566
2007.II	40 588	155 352	361 319	557 258	90 175	647 434	390 837	124 093	111 102	8 673	87 792	75 064
2007.III	31 769	164 544	363 411	559 724	95 569	655 292	397 987	122 088	120 478	4 100	93 881	83 243
2007.IV	27 499	161 845	395 373	584 716	102 026	686 742	415 065	154 027	121 110	(-) 10 259	90 290	83 490
2007	133 015	623 721	1 466 783	2 223 519	374 092	2 597 611	1 579 616	517 287	455 213	5 459	355 399	315 362
2008.I	43 745	150 442	367 404	561 591	104 052	665 643	417 705	129 341	122 801	(-) 416	79 166	82 954
2008.II	53 688	168 483	398 261	620 433	109 154	729 586	435 725	138 691	134 961	18 111	96 883	94 784
2008.III	37 330	189 255	404 973	631 558	115 779	747 337	452 164	138 004	152 589	748	113 664	109 832

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 9 - Contas Econômicas Trimestrais (1 000 000 R\$)

Período	PIB	Remuneração dos empregados não residentes recebidas e enviadas ao resto do mundo	Rendas de propriedade recebidas e enviadas ao resto do mundo	Renda nacional bruta	Transferências correntes recebidas e enviadas ao resto do mundo	Renda disponível bruta	Despesa de consumo final	Poupança bruta	Formação bruta de capital	Transferências de capital recebidas e enviadas ao resto do mundo	Capacidade ou necessidade de financiamento
2000.I	268 751	46	(-) 5 183	263 614	617	264 232	(-) 224 176	40 056	(-) 47 980	129	(-) 7 795
2000.II	291 384	35	(-) 11 411	280 008	697	280 705	(-) 240 748	39 957	(-) 53 938	129	(-) 13 853
2000.III	301 081	23	(-) 5 493	295 611	657	296 268	(-) 252 551	43 717	(-) 53 242	116	(-) 9 408
2000.IV	318 266	41	(-) 10 647	307 659	818	308 478	(-) 267 551	40 927	(-) 60 097	124	(-) 19 045
2000	1 179 482	145	(-) 32 734	1 146 893	2 790	1 149 683	(-) 985 026	164 657	(-) 215 257	499	(-) 50 101
2001.I	307 314	64	(-) 9 026	298 353	786	299 139	(-) 256 716	42 423	(-) 57 186	153	(-) 14 611
2001.II	324 109	69	(-) 12 323	311 854	891	312 745	(-) 267 576	45 169	(-) 61 289	156	(-) 15 964
2001.III	324 641	60	(-) 9 599	315 102	1 034	316 137	(-) 266 821	49 316	(-) 60 559	195	(-) 11 048
2001.IV	346 072	27	(-) 14 775	331 323	1 155	332 478	(-) 293 398	39 081	(-) 55 720	(-) 592	(-) 17 232
2001	1 302 136	219	(-) 45 723	1 256 632	3 867	1 260 499	(-) 1 084 511	175 988	(-) 234 754	(-) 89	(-) 58 855
2002.I	337 950	10	(-) 8 155	329 805	872	330 677	(-) 282 433	48 244	(-) 57 433	181	(-) 9 008
2002.II	369 981	52	(-) 13 948	356 085	1 380	357 466	(-) 300 427	57 039	(-) 70 719	250	(-) 13 430
2002.III	372 498	117	(-) 11 355	361 261	2 186	363 447	(-) 299 191	64 256	(-) 60 924	430	3 763
2002.IV	397 393	148	(-) 18 807	378 735	2 827	381 562	(-) 334 052	47 510	(-) 50 275	447	(-) 2 319
2002	1 477 822	328	(-) 52 264	1 425 886	7 265	1 433 151	(-) 1 216 102	217 049	(-) 239 351	1 308	(-) 20 994
2003.I	390 605	87	(-) 11 905	378 787	2 149	380 936	(-) 326 621	54 315	(-) 55 877	325	(-) 1 237
2003.II	420 010	70	(-) 15 680	404 400	1 826	406 227	(-) 339 359	66 868	(-) 68 301	344	(-) 1 089
2003.III	430 015	118	(-) 10 166	419 967	2 569	422 536	(-) 344 030	78 506	(-) 70 931	386	7 961
2003.IV	459 318	57	(-) 17 723	441 651	2 207	443 858	(-) 372 345	71 513	(-) 72 986	460	(-) 1 013
2003	1 699 948	333	(-) 55 475	1 644 806	8 751	1 653 557	(-) 1 382 355	271 202	(-) 268 095	1 515	4 622
2004.I	447 368	177	(-) 13 173	434 390	2 175	436 564	(-) 354 775	81 789	(-) 76 616	545	5 718
2004.II	486 399	128	(-) 17 222	469 304	2 600	471 904	(-) 372 990	98 913	(-) 95 201	639	4 351
2004.III	489 707	93	(-) 12 192	477 608	2 328	479 936	(-) 381 042	98 893	(-) 86 498	(-) 645	11 750
2004.IV	518 007	130	(-) 16 421	501 716	2 461	504 176	(-) 425 087	79 089	(-) 74 018	430	5 502
2004	1 941 498	528	(-) 59 009	1 883 017	9 563	1 892 580	(-) 1 533 895	358 685	(-) 332 333	968	27 321
2005.I	496 529	221	(-) 13 936	482 813	2 238	485 051	(-) 399 249	85 802	(-) 80 788	478	5 492
2005.II	535 250	123	(-) 17 764	517 609	2 093	519 703	(-) 419 260	100 443	(-) 97 243	543	3 743
2005.III	541 999	87	(-) 13 852	528 234	2 145	530 379	(-) 428 001	102 378	(-) 91 211	442	11 609
2005.IV	573 461	101	(-) 16 566	556 996	2 159	559 155	(-) 475 273	83 882	(-) 78 735	166	5 314
2005	2 147 239	532	(-) 62 118	2 085 653	8 635	2 094 288	(-) 1 721 783	372 505	(-) 347 976	1 630	26 158
2006.I	546 807	139	(-) 15 108	531 837	2 069	533 906	(-) 448 470	85 436	(-) 84 207	426	1 655
2006.II	581 037	73	(-) 16 536	564 575	2 390	566 965	(-) 461 230	105 736	(-) 105 853	517	399
2006.III	604 177	115	(-) 11 737	592 555	2 550	595 105	(-) 472 810	122 295	(-) 108 434	422	14 282
2006.IV	637 776	63	(-) 15 593	622 245	2 357	624 602	(-) 521 169	103 433	(-) 98 846	526	5 114
2006	2 369 797	389	(-) 58 975	2 311 212	9 366	2 320 578	(-) 1 903 679	416 899	(-) 397 340	1 891	21 450
2007.I	608 143	234	(-) 13 871	594 506	2 024	596 530	(-) 492 805	103 725	(-) 105 468	433	(-) 1 310
2007.II	647 434	242	(-) 14 317	633 359	1 949	635 308	(-) 514 930	120 377	(-) 119 775	277	879
2007.III	655 292	200	(-) 12 762	642 730	1 945	644 675	(-) 520 076	124 599	(-) 124 578	428	449
2007.IV	686 742	199	(-) 14 734	672 207	1 911	674 118	(-) 569 092	105 027	(-) 110 851	342	(-) 5 482
2007	2 597 611	875	(-) 55 684	2 542 802	7 830	2 550 632	(-) 2 096 903	453 729	(-) 460 672	1 480	(-) 5 463
2008.I	665 643	203	(-) 18 458	647 388	1 724	649 112	(-) 547 046	102 066	(-) 122 385	283	(-) 20 036
2008.II	729 586	234	(-) 18 579	711 241	1 423	712 665	(-) 574 416	138 249	(-) 153 072	425	(-) 14 398
2008.III	747 337	124	(-) 17 480	729 982	1 641	731 623	(-) 590 168	141 455	(-) 153 337	514	(-) 11 368

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 10 - Economia Nacional - Conta Financeira Trimestral

(1 000 000 R\$)					
Operações e saldos	2007		2008		
	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri
Capacidade (+) ou necessidade (-) líquida de financiamento	449	(-) 5 482	(-) 20 036	(-) 14 398	(-) 11 368
Conta financeira:					
VARIAÇÕES DE ATIVOS					
F1-Ouro monetário e DES	(-) 113	(-) 103	(-) 117	7	120
F2-Numerário e depósitos	(-) 13 631	(-) 14 101	(-) 8 683	(-) 986	10 526
F3-Títulos exceto ações	43 667	26 268	20 626	19 994	2 630
F.31-Curto prazo	(-) 150	(-) 109	171	(-) 289	711
F.32-Longo prazo	43 817	26 376	20 455	20 282	1 919
F4-Empréstimos e financiamento	1 559	1 208	1 006	1 684	1 135
F.41-Curto prazo	123	51	95	76	(-) 573
F.42-Longo prazo	1 437	1 157	911	1 609	1 707
F5-Ações e outras participações de capital	4 205	7 128	8 037	2 835	6 791
F7-Outros créditos e débitos	(-) 3 641	12 279	583	3 354	4 454
F.71-Créditos comerciais e antecipações	-	-	-	-	-
F.79-Outras contas a pagar e receber	(-) 3 641	12 279	583	3 354	4 454
Total da variação do ativo	32 046	32 678	21 452	26 888	25 655
VARIAÇÕES DE PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
F1-Ouro monetário e DES	-	-	-	-	-
F2-Numerário e depósitos	(-) 1 569	1 450	(-) 52	(-) 424	(-) 2 117
F3-Títulos exceto ações	8 235	992	14 032	(-) 151	11 735
F.31-Curto prazo	2 672	2 383	1 320	(-) 74	2 191
F.32-Longo prazo	5 562	(-) 1 391	12 712	(-) 77	9 544
F4-Empréstimos e financiamento	58	118	8 581	9 783	8 520
F.41-Curto prazo	(-) 7 186	(-) 7 672	2 375	3 714	350
F.42-Longo prazo	7 244	7 790	6 206	6 069	8 170
F5-Ações e outras participações de capital	23 856	30 292	6 790	19 371	9 763
F7-Outros créditos e débitos	(-) 1 095	3 106	9 936	9 509	7 796
F.71-Créditos comerciais e antecipações	(-) 2 497	2 315	11 849	4 527	(-) 2 086
F.79-Outras contas a pagar e receber	1 402	790	(-) 1 913	4 981	9 882
Total da variação do passivo	29 485	35 958	39 287	38 087	35 697
Endividamento líquido (+) ou acumulação líquida (-)	(-) 2 562	3 279	17 835	11 199	10 041
Memorandum (investimento estrangeiro direto)	13 611	11 798	15 362	13 116	23 883
Ajustes e discrepâncias estatísticas	(-) 2 113	(-) 2 203	(-) 2 201	(-) 3 199	(-) 1 327

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

GLOSSÁRIO

Ações e outras participações (F.5) Registro dos instrumentos e atestados de reconhecimento dos direitos sobre o valor das sociedades.

Ajustamento CIF/FOB Conciliação das diferentes avaliações utilizadas na importação: o total da importação é avaliado a preços FOB (excluindo as despesas com fretes e seguros) e na abertura por produto a preços CIF (incluindo despesas com fretes e seguros).

Ajustes e discrepâncias estatísticas Diferença entre o resultado da capacidade/necessidade de financiamento obtido na conta de capital e na conta financeira.

Atividade econômica Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

Ativo Direito de um setor em relação a outro ou ao resto do mundo (e vice-versa), que dá direito ao seu detentor (credor) de receber um pagamento de outra unidade (devedor) em certas circunstâncias especificadas entre eles.

Ativos de reserva Variação das reservas internacionais do país, no conceito de liquidez internacional, deduzidos os ajustes relativos a valorizações/desvalorizações das moedas estrangeiras em relação ao dólar americano e os ganhos/perdas relativos a flutuações nos preços dos títulos e do ouro. Um sinal negativo indica aumento nos haveres.

Capacidade ou necessidade de financiamento Poupança Bruta (-) Formação de Capital (-) Transferência de Capital Enviada (+) Transferência de Capital Recebida do Resto Mundo.

Consumo final efetivo das administrações públicas Valor das despesas efetuadas em serviços coletivos.

Consumo final efetivo das famílias Despesa de consumo das famílias mais o consumo realizado por transferências sociais em espécie das unidades das administrações públicas ou das instituições sem fins lucrativos a serviço das famílias.

Consumo Intermediário Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

Deflator Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

Despesas de consumo final das administrações públicas Serviços individuais e coletivos prestados gratuitamente, total ou parcialmente, pelas três esferas de governo (federal, estadual e municipal), deduzindo-se os pagamentos parciais (entradas de museus, matrículas etc.) efetuados pelas famílias. São valorados ao custo de sua produção.

Despesas de consumo final das famílias Despesas com bens e serviços realizadas pelas famílias.

Empréstimos e financiamentos (F.4) Todos os empréstimos e adiantamentos concedidos pelos bancos e demais empresas financeiras e não-financeiras, organismos bilaterais e multilaterais. Não incluem os créditos comerciais (registrados no instrumento F.7). O critério para a classificação entre empréstimos de curto e de longo prazo é o mesmo utilizado para o F.3.

Endividamento líquido (+)/acumulação líquida (-) Saldo entre as variações de passivos e patrimônio líquido menos as variações de ativos

Exportação de bens e serviços Bens e serviços exportados avaliados a preços FOB, ou seja, incluindo somente o custo de comercialização interna até o porto de saída das mercadorias.

Formação bruta de capital fixo Acréscimos ao estoque de bens duráveis destinados ao uso das unidades produtivas, realizados em cada ano, visando ao aumento da capacidade produtiva do País.

Importação de bens e serviços Bens e serviços adquiridos pelo Brasil do resto do mundo, valorados a preços CIF, ou seja, incluindo no preço das mercadorias os custos com seguro e frete.

Impostos sobre produtos Impostos a pagar sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

Margem de comércio é um dos elementos somados ao preço básico para chegar ao preço de mercado de um bem. Ela é calculada a partir do valor das vendas do comércio – descontando as despesas com bens adquiridos para revenda.

Margem de transporte é um dos elementos somados ao preço básico para chegar ao preço de mercado de um bem. Ela representa o custo de transporte pago pelo comprador – embutido no preço do bem transportado.

Numerário e depósitos (F.2) Registro das notas e moedas em circulação, depósitos livremente transferíveis mediante cheques e depósitos não-transferíveis imediatamente como depósitos a prazo, depósitos de poupança, etc.

Ouro monetário e direitos especiais de saque (F.1) Registro das vendas e compras de ouro entre autoridades monetárias ou com organismos monetários internacionais e as operações com direitos especiais de saque que são ativos internacionais do Fundo Monetário Internacional (FMI), disponibilizados como parte das reservas dos países membros proporcional às cotas de participação de cada país.

Outros créditos e débitos (F.7) Registro dos créditos comerciais relativos a bens e serviços concedidos diretamente às sociedades, administrações públicas, instituições sem fins lucrativos, famílias e resto do mundo, além dos créditos concedidos para adiantamentos de trabalhos em curso (classificados como estoques) ou a realizar. Esta rubrica também engloba os erros e omissões do Balanço de Pagamentos.

Passivo Obrigação de um setor em relação a outro ou ao resto do mundo (e vice-versa) que leva à necessidade do devedor efetuar um pagamento a outra unidade (credor) em certas circunstâncias especificadas entre eles

Poupança bruta Parcela da renda disponível bruta que não é gasta em consumo final.

Produto interno bruto Bens e serviços produzidos no país descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do total do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.

Provisões técnicas de seguros (F.6) Provisões obrigatórias das empresas de seguros, com vistas ao pagamento de sinistros.

Remuneração dos empregados Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

Renda disponível bruta Saldo resultante da renda nacional bruta deduzidas as transferências correntes enviadas e recebidas do resto do mundo.

Renda nacional bruta Produto interno bruto mais os rendimentos líquidos dos fatores de produção, enviados ao resto do mundo.

Renda de propriedade Renda recebida pelo proprietário de um ativo financeiro ou de um ativo tangível não produzido, como terrenos.

Saldo das transações correntes com o resto do mundo Saldo do balanço de pagamentos em conta corrente, acrescido do saldo das transações sem emissão de câmbio.

Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos Rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a receber de investimento de fundos próprios.

Subsídios à produção Transferências correntes sem contrapartida das administrações públicas destinadas a influenciar os níveis de produção, os preços dos produtos ou a remuneração das unidades institucionais envolvidas no processo produtivo, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

Território econômico Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

Títulos, exceto ações (F.3) Registro das transações com instrumentos financeiros negociáveis, que normalmente têm cotação nos mercados financeiros como, por exemplo, bônus, letras, certificados de depósitos, papel comercial, títulos da dívida etc. O critério para a divisão entre curto e longo prazo é o período de maturidade dos títulos, acima de um ano são considerados de longo prazo e menos de um ano de curto prazo.

Transferências Operações na qual uma unidade institucional provê um bem, serviço ou ativo a outra unidade institucional sem receber desta, bens, serviços ou ativos como contrapartida.

Transferências correntes Transferências não classificadas como de capital, afetam diretamente a renda disponível e podem influenciar o consumo de bens e serviços.

Transferências de capital Transferências, em espécie ou numerário, na qual a propriedade de um ativo é transferida de uma unidade institucional para outra ou quando o numerário é transferido para permitir que o recebedor adquira um ativo.

Unidade residente Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

Valor adicionado Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Varição de estoques Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

COLABORADORES EXTERNOS

ALÉM DAS INFORMAÇÕES DO IBGE, COLABORAM COM CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS:

- Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL
- Thelma Faria Wall Barbosa de Carvalho
- Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado - Abegás
- Vanuza Bezerra
- Banco Central do Brasil - BCB
<http://www.bcb.gov.br>
- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT
- Márcio Freitas do Egito Coelho
- Empresa de Pesquisa Energética – EPE
<http://www.epe.gov.br>
- Energy Information Administration
<http://www.eia.doe.gov/>
- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE
<http://www.fipe.org.br/>
- Fundação Getúlio Vargas - FGV
- Salomão Lepcovitch Quadros da Silva
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP
<http://www.inep.gov.br/>
- Itaipu Binacional
- Simone Rogoginski
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
- Paulo Roberto Pavão
- Sistema de Análise de Informações do Comércio Exterior - ALICE
<http://aliceweb.mdic.gov.br/>
- Sistema Único de Saúde - SUS
<http://www.datasus.gov.br/>